

300 MILHÕES DE DOLARES PELA VIDA DOS BRASILEIROS

COMENTÁRIO NACIONAL



AS ASSEMBLÉIAS DO P.C.B. SÃO A GRANDE TRIBUNA DO POVO BRASILEIRO

COM o título «PELA PAZ, PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL», publicamos na semana passada o Informe Político apresentado pelo camarada João Amazonas ao último Pleno do Comitê Nacional do P.C.B. Apresentando-o, dissemos que se tratava de documento de maior importância, não só para as atividades dos comunistas, mas de todos os militantes operários, de todos os patriotas, enfim, de todos os que, em nossa terra, aspiram à paz e à libertação nacional e social do povo brasileiro.

Não podia deixar de ser assim. Em nossos dias, quando as classes dominantes do país se vendem sem a menor sombra de pudor ao colonizador estrangeiro e se colocam agressivamente, com seus governantes, seus Parlamentos, seus tribunais, seus juizes venais sua imprensa corrupta contra os interesses nacionais, as assembleias de nosso Partido e, particularmente, as reuniões plenárias de sua direção, constituem a única e grande tribuna da nação. Nelas é a esmagadora maioria do povo que exprime seus mais profundos anseios através da experiência e do patriotismo ilimitado dos mais provados combatentes da vanguarda operária. E não apenas isto, porque, além de exprimir de forma concreta estas aspirações populares, as assembleias de nosso Partido descortinam e iluminam também, com a luz do marxismo-leninismo, o caminho para transformá-las em radiosa realidade.

Por isto, não somente os comunistas, mas todos os sinceros partidários da paz saúdam a notícia da realização de um novo Pleno do Comitê Nacional e acolhem com entusiasmo os seus documentos — o Informe Político e suas Resoluções.

Se, no Manifesto de Agosto, através da palavra do grande Prestes, nosso Partido formulou as teses fundamentais para a etapa atual da Revolução Brasileira; se, no Informe Político do Pleno de Fevereiro, o Comitê Nacional desenvolveu nos seus diversos aspectos a tática revolucionária traçada no Manifesto, de modo a responder, de forma precisa, às questões formuladas no fogo da luta para aplicar suas diretrizes, neste Informe do camarada Amazonas o Comitê Nacional fundamenta, com a análise mais detalhada da situação política internacional e no país, as principais teses do Manifesto, mostra ao Partido e às massas o sentido em que se desenvolvem os acontecimentos e destaca, finalmente, as tarefas que devem constituir, neste momento, o centro das atividades dos comunistas.

O Manifesto de Agosto formulou uma tese cardinal: a de que nosso povo se encontra em face de um dilema histórico, que precisa e deve ser resolvido rapidamente de acordo com os interesses das grandes massas. É o dilema da paz ou da guerra, da libertação nacional ou da colonização total do país pelo imperialismo yanque, da conquista da democracia popular ou da implantação da ditadura fascista, do progresso e bem-estar ou do agravamento sem precedentes da fome e da miséria. A análise que faz o Informe do camarada Amazonas do desenvolvimento da situação nacional, especialmente com relação às decisões da Conferência de Washington e às tentativas de aplicá-las no país deixa a todos, claro e evidente, que a situação se desenvolve no sentido já apontado no Manifesto de Agosto e que ao nosso povo não resta outro caminho para a conquista da paz, da libertação nacional, do pão, terra e liberdade que o indicado por Prestes.

Ao apontar ao povo brasileiro o caminho da luta revolucionária para a solução dos problemas do próprio povo, o Manifesto de Agosto destaca que nunca, como nos dias de hoje, foram tão propícias as condições, tanto mundial como internamente, para o êxito de nossa luta de libertação nacional. Aprofundando a análise da situação internacional e nacional, o Informe do camarada Amazonas demonstra o quanto é justa esta apreciação, convencendo a todo o Partido da imensa superioridade das forças do campo da paz e do socialismo e do seu crescimento impetuoso. Este é outro aspecto da importância primordial para o desenvolvimento da luta pela paz e pela libertação nacional no Brasil. Se todos os comunistas se convencerem de que, realmente, a correlação de forças, tanto mundial como internamente é favorável ao campo da paz e que, nesta situação, é impossível a derrota das lutas de libertação nacional, quando elas unem e organi-

Conclui na pág. 11

MA DOIS anos o senador Ianque Cannon já diz que os nossos rapazes não devem ir morrer no além mar, que em seu lugar deveriam ir os jovens dos países da órbita de influência dos Estados Unidos.

Passado um ano da agressão à Coreia, quando vêm os generais do Pentágono que é impossível dominar um povo que luta por sua independência, aperta-se o cerco em torno dos países do hemisfério para seguirem o infame exemplo do governo de traição nacional da Colômbia e mandarem tropas para o Pacífico.

As Resoluções de Washington prevêem essa criminosa colaboração na aventura militar yanque. E quando Miller aqui esteve, preparando a Conferência, já exigiu do governo de Getúlio uma vultosa contribuição em sangue. Entre os ministros de Getúlio conversados nesse sentido, de forma insolente como o fazem os patrões yanques, encontra-se o sr. Horácio Lafer, O sr. Euvaldo Lodi, como líder da Federação das Indústrias, também participou dessas demarches.

A EXIGÊNCIA DO CANIBAL RIDGWAY

Agora, entretanto, é o canibal Ridgway, que substituiu o canibal Mac Arthur, quem exige, em termos categóricos, o tributo de vidas humanas do povo brasileiro. A nota enviada pelo capacho Trigvie Lie ao governo de Vargas foi acintosamente reforçada por igual exigência do gangster Herschell Johnson, que determinou uma resposta imediata.

Nenhuma dúvida pode ter o povo brasileiro sobre a resposta de Getúlio-João Neves que, em conjunto estudaram o assunto com a cooperação de Estillac. João Neves proclama friamente, como um empregado da Standard Oil que é, que devemos ser fiéis aos compromissos assumidos com a ONU, isto é, com a infame aventura militar de Truman. Estillac declara em São Paulo que é favorável, não à remessa de forças simbólicas, mas a de escalões adextrados, pois que as manobras realizadas naquele Estado representam a culminação de uma série de preparativos para a guerra. Ernesto Dornelles, preposto de Vargas no governo do Rio Grande, seu parente próximo, é favorável ao envio de nossa mocidade. A mesma declaração faz o desmoralizado fascista Goes Monteiro.

Do mesmo tom desses sabujos do imperialismo agressor são os comentários da imprensa vendida à embaixada americana, que procura mudar o rumo das manifestações da opinião pública brasileira, sempre esgrimindo a desmoralizada chantagem anti-comunista.

Assim fazem diariamente o «O Globo», o «O Jornal» e

Getúlio negocia ao mesmo tempo um empréstimo aos Estados Unidos e a remessa de nossos filhos e irmãos para a infame aventura imperialista na Coreia, em que os americanos já confessam ter perdido 382 mil vidas humanas

OS SOLDADOS NOSSOS FILHOS NÃO IRÃO PARA COREIA!



VOZ OPERÁRIA

Resoluções do Comitê Nacional do P.C.B.

— Na página central —

Novo Esforço da URSS Pela Paz na Coreia

**POLÍTICA
MUNDIAL**

Os povos de todo o mundo receberam com imenso regozijo a sugestão do representante soviético na ONU, Jacob Malik, para solucionar pacificamente a guerra na Coreia. Com esta sugestão, mais uma vez a União Soviética não em prática a política stalinista de paz, reafirmando a possibilidade de solucionar pacificamente todos os problemas mundiais, dos quais a guerra na Coreia é, neste momento, o mais agudo.

Dêsde o dia seguinte à invasão americana do território da Coreia, o governo soviético e Stálin pessoalmente se esforçaram por uma solução pacífica do problema coreano. Mas os interesses imperialistas da camarilha de Truman, que se julgavam invencíveis, rejeitaram todas as sugestões da URSS nesse sentido. O objetivo dos invasores era claro: dominar rapidamente a Coreia e, através de seu território, invadir a China e se lançar a provocações contra as fronteiras da União Soviética.

Sensu criminosos desfechos malograram por completo. Os imperialistas não puderam comemorar festivamente o aniversário da guerra sangrenta e destruidora que levaram ao povo da Coreia. Sonhando fazer uma guerra relâmpago, como as de Hitler na Europa ocidental, Truman e seu bando tiveram que enfrentar uma guerra prolongada, uma guerra de desgaste para os ridículos exércitos inermes. Lamentações melancólicas foi o que transmitiram as notícias telegráficas americanas e 25 de junho, reproduzindo as declarações de seis sobreviventes do primeiro grupo de saltadores de Mac Arthur chegado à Coreia. «Disseram-nos que seria uma guerra de bananas, lembra um oficial das tropas invasoras norte-americanas. E acrescenta: «Pensávamos que tudo estivesse acabado em duas semanas, que os comunistas fugiriam à vista do uniforme americano».

As horas nazistas encorreram no mesmo engano. Pretendiam esmagar a União Soviética em 4 ou 6 semanas. Truman não arredeu na experiência do malogrado cabo austríaco. E o resultado é que, além de soldados coloniais, os próprios norte-americanos pagam com a vida a insânia de Truman e seus generais nazistas, pretendentes à dominação mundial. Confessa hoje o comando americano que as perdas dos invasores se elevam a 382 mil homens, sem haver qualquer esperança de vitória na Coreia. A sangrenta desatada pelos Estados Unidos continua, e atinge não só os autores da agressão mas outros povos cujos governos de traição nacional vendem mercenários a Wall Street.

Um ano de guerra na Coreia — uma guerra injusta e brutal, uma chacina de velhos, mulheres e crianças como não se conhece na história, um amontoado de crimes para os quais os povos reclamam punição exemplar — mas as hienas de Truman ainda «estudam» uma sugestão clara como a de Malik para pôr fim às hostilidades, quando os povos exigem que o esforço abnegado da URSS em favor da paz seja correspondido pelos Estados Unidos, entregando-se ao povo coreano o leme do seu destino para a construção de uma vida livre e feliz.

A CONFISSÃO...

Quando das eleições italianas os jornais da imprensa «sadia», sem exceção, encheram-se de notícias sobre «a derrota dos comunistas na Itália».

Esta semana, o «O Jornal» publica uma entrevista de um jornalista francês com o titere De Gasperi, na qual este reconhece, no meio de suas sórdidas provocações, que «o perigo comunista é muito maior do que pensamos», ou seja, que «os comunistas são muito fortes» e que «sua influência aumenta» nas massas.

«Quais são as razões essenciais da influência e da atração que o comunismo conserva?» — pergunta o jornalista. E De Gasperi responde:

«Primeiramente o rearmamento... Somos obrigados a dizer ao povo: não há dinheiro bastante para dar trabalho a todos, porém vamos gastar bastante para fazer armas».

E na mesma linguagem nazianque de provocações anti-comunistas, o titere italiano ainda reconhece: «E por fim é preciso confessar que o mito da U. R. S. S. ainda é poderoso. O mito da paz e do socialismo. Continuam a crer nele».

A confissão é completa se os governos descontar as provocações de um laço italiano derrotado: o povo italiano é contra a política de guerra; o povo italiano é pela paz e pelo socialismo, e como tal, mantém o mais profundo carinho pela União Soviética; o povo italiano está sendo lançado à fome e ao desemprego pela política de guerra e submissão ao

Retirada dos Beligerantes Para Além do Paralelo 38

Propõe o delegado soviético Málik, ao falar no programa radiofônico da ONU «O Preço da Paz» — Dá a União Soviética mais uma prova do seu esforço pela paz mundial

SOB O TEMA «O Preço da Paz», o Departamento de Informações da ONU instituiu um programa radiofônico que consta de discursos de representantes de uma série de países. No dia 23 do corrente falou Jacob Malik, representante da URSS na ONU. É o seguinte o resumo do seu discurso irradiado em diferentes idiomas:

«Ainda não faz seis anos que a segunda guerra mundial terminou. No entanto a paz, obtida a preço tão caro, está outra vez ameaçada. A política profundamente errônea, realizada pelas três potências ocidentais — Estados Unidos, Inglaterra e França — e por uma série de outros países, conduz inevitavelmente o mundo ao conflito internacional e encerra o perigo de uma nova guerra mundial. Foi precisamente essa política das potências ocidentais que conduziu à grave tensão reinante na situação internacional.

A causa principal do agravamento das relações entre a URSS e as três potências ocidentais reside na criação do bloco militar do Atlântico, dirigido contra a URSS e as Democracias Populares. Os representantes dos Estados Unidos, Inglaterra e França

na Conferência Preliminar dos Vice-Ministros dos Negócios Estrangeiros opuzeram-se, como é sabido, à aprovação da proposta soviética para colocar na Ordem do Dia os problemas das bases militares americanas e do Pacto do Atlântico. Essa posição dos governos das 3 Potências só pode ser examinada como um desígnio de manter a tensão mundial existente. A conclusão do Pacto do Atlântico, a criação de bases militares americanas em territórios alheios, a remilitarização da Alemanha Ocidental, a organização de forças armadas na Alemanha Ocidental, a cooperação para o ressurgimento do militarismo japonês, a de-

sentreada corrida aos armamentos — eis os fatos que caracterizam atualmente a política agressiva das potências ocidentais. A intervenção armada realizada pelos Estados Unidos é a manifestação mais declarada dessa política agressiva. Os Estados Unidos visam estender o conflito armado ao Extremo Oriente, mas como o demonstra a experiência, isto só pode conduzir à coesão ainda maior dos povos da Ásia que consideram com razão a política dos círculos governamentais dos Estados Unidos como ameaça permanente à sua segurança e independência.

A URSS defende invariavelmente a causa da paz e realiza uma política de colaboração com todos os países que desejam tal colaboração. A URSS não ameaça a quem quer que seja, não tem nem pode ter qualquer plano de conquista. A política de paz da URSS deriva dos fundamentos básicos do regime social soviético e dos interesses do povo soviético. Os soviéticos empregam todos os seus esforços na edificação da paz. O governo soviético defendeu e defende o programa de reforçamento da paz e da segurança internacional. Esse programa inclui a colaboração das grandes potências que tem sua expressão na proposta para a conclusão de um Pacto para o reforçamento da Paz. O programa prevê a redução dos armamentos, a proibição incondicional da arma atômica, o estabelecimento do controle internacional para o cumprimento dessa proibição, assim como o cumprimento rigoroso das decisões de Potsdam referentes ao problema alemão, a solução pacífica dos problemas alemão e japonês e a ampliação das relações económicas e comerciais entre todos os países. Se esse programa não for realizado, isto sucederá porque ele não agrada às forças agressivas de uma série de países que temem que

e cumprimento desse programa impeça as medidas agressivas e torne impossíveis a corrida aos armamentos e, em consequência, prive as forças agressivas da possibilidade de obter super-lucros mais fabulosos, através de encomendas de guerra».

Passando a analisar a situação existente na ONU indicou Malik que principalmente por culpa do governo dos Estados Unidos é constantemente violado o princípio fundamental da ONU, que é o princípio da concordância de ação das cinco grandes potências. As três potências ocidentais — Estados Unidos, Inglaterra e França — realizam sistematicamente a política de isolamento das outras duas potências — União Soviética e República Popular da China. Devido aos esforços dos Estados Unidos, a ONU é transformada mais e mais num instrumento de guerra, num meio para desencadear uma nova guerra mundial. Desse modo, a ONU deixa de ser uma organização mundial de nações iguais em direitos.

A URSS continuará a lutar pelo reforçamento da paz e para conjurar a guerra mundial. Os povos da URSS confiam na possibilidade de defender vitoriosamente a causa da paz. Os povos soviéticos confiam também em que é possível solucionar até mesmo o problema mais agudo da situação atual — o conflito coreano. Para isso é indispensável a disposição de ambos os lados de se colocarem no caminho da solução pacífica. Os povos soviéticos consideram que, como primeiro passo, deveria ser entabuladas negociações que levem os beligerantes a cessar fogo e chegar a um armistício, mediante a retirada recíproca das forças armadas para além do Paralelo 38.

«Poderá empreender-se tal passo? Eu penso que é possível, caso haja o desejo sincero de pôr termo ao derrame de sangue na Coreia» — terminou dizendo Malik.

300 Milhões de Dólares Pela Vida dos Brasileiros

(Conclusão da 1ª pag.)

outros pasquins sordidos, como a «Última Hora».

NOSSO POVO DIZ «NÃO!»

Enquanto isso, jornais que ouvem a opinião pública deparam com uma unanimidade monolítica contra o envio de tropas. Nosso povo é contra o envio de nossos soldados para morrer na monstruosa empresa ianque. Personalidades de destaque e pessoas de todos os setores manifestam-se contra o envio de tropas. Por que Getúlio se prepara, contra a vontade expressa de nosso povo, a dar o «sim» aos canibais ianques?

A resposta quem a deu foi o líder da indústria e prefeito de São Paulo, Armando de Arruda Pereira ao regressar de Nova York. Os Estados Unidos, disse ele, só emprestarão dólares a Vargas se forem remetidas de nosso país tropas e toda a ajuda material possível, minerais estratégicos, generos, etc.

Ora, como Getúlio está em negociações para um empréstimo de 300 milhões

de dólares aos Estados Unidos, essa quantia representará o preço da venda da vida dos brasileiros pelo governo de traição nacional de Vargas. Enquanto o gangster Johnson aperta Vargas-João Neves para arrancar a resposta afirmativa, uma comissão mixta do Congresso já está tracando planos para aplicação desse dinheiro tido como certo em troca da vida de 20 mil brasileiros. É monstruoso. Isso serve para desvendar aos olhos de nosso povo o sujo mecanismo da guerra imperialista.

QUE DEVEMOS FAZER?

Diante disso, o povo brasileiro, de quem Vargas quer arrancar um pesado tributo de sangue, pergunta: Que fez contra nós o povo coreano? Que temos a ver com uma luta entre irmãos em que os Estados Unidos se meteram visando a transformar num conflito mundial?

Sabe o povo brasileiro que da Coreia não separam por mar mais de dois meses de viagem; que do Brasil à Coreia há uma distância de mais de seis mil milhas marítimas. E o povo coreano

luta por sua vida independente, pois foi agredido pelos imperialistas americanos, cujos monopólios e trustes, durante um ano de guerra tem aumentado de forma fabulosa seus super-lucros. A luta do povo coreano, como disse Prestes, é a nossa própria luta. Há uma identidade de interesse entre o povo coreano e o povo brasileiro, ambos em luta contra a opressão imperialista estrangeira.

Além disso, o envio de tropas do Brasil para a Coreia teria graves repercussões em nossa vida interna. Significaria, a título de apolar o esforço de guerra, a instauração sistemática do terror fascista e sua legalização. Significaria a supressão da imprensa anti-imperialista e pela paz. Significaria lançar nos campos de concentração todos os patriotas de verdade que se opõem a esse monstruoso empreendimento.

O CAMINHO DA AÇÃO E DA UNIDADE

Os americanos já confessam que têm 382 mil baixas na Coreia. Querem ligar a sorte de nossa juventude a

esse exterminio maciço. Como lutar contra isso?

Há um caminho diante de todos os milhões de patriotas, de todos os pais, mães, irmãs e noivas, que estão contra o envio de nossos filhos e irmãos para morrer como gado de corte no Pacífico e, contra isso querem lutar.

É o caminho da ação e da unidade. A luta contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia ou para qualquer outra parte fóra do país é uma luta de todos. Esse caminho é manifestar concretamente nossa repulsa ao crime, por todas as formas ao nosso alcance. Através de palestras, inscrições mútuas, boletins, volantes, jornais de empresa, cartas e telegramas de condenação ao governo, por todas as maneiras possíveis.



nos 4 cantos do mundo

* ITALIA

1.500.000 funcionários públicos em toda a Itália declararam-se em greve, atendendo aos apelos dos sindicatos da C.G.I.L., em sinal de protesto contra a negativa do governo clerical-fascista de De Gasperi em lhes conceder aumento de vencimentos. Durante 24 horas, os serviços de transportes urbanos, os correios e telefógrafos, as ferrovias, as escolas e repartições públicas ficaram totalmente paralisadas.

* ISRAEL

O governo israelita, suspendeu o órgão da imprensa comunista «Kol ha em», por dois dias, pelo fato de ter registrado o absoluto controle exercido pelo Estado Unidos sobre o exército israelita.

* EGITO

O jornal «Al Misry» noticiou que o governo do Egito se opõe à passagem de tropas britânicas, bem como de armamentos, através do Canal de Suez para agredir o Irã. Acrescenta, que se o Egito não conseguir deter a passagem de tropas britânicas através do Suez, acusará a Inglaterra, perante a ONU, de estar pondo em perigo a paz mundial.

* JAPAO

No dia 25, quando os imperialistas ianques comemoravam o primeiro aniversário da guerra que desencadearam na Coreia, verificaram-se dezenas de manifestações em todo o Japão, de solidariedade ao povo coreano. Os manifestantes exigiam a cessação da agressão e a retirada das tropas americanas. A polícia prendeu 37 cidadãos em Tóquio e 6 em Yokohama, durante os protestos.

* ALEMANHA DEMOCRÁTICA

O líder comunista alemão Gerhart Eisler, falando no rádio, denunciou os norte-americanos de tentarem destruir as plantações de batatas situadas na República Democrática da Alemanha. Avidos norte-americanos, acentuou Gerhart Eisler, atiraram lagartas rosas das óbre as plantações.

* FRANÇA

De Paris, anunciam que no próximo dia 10 de julho partirá para a América do Sul o fascista espanhol Gorkin, secretário do bandido Trotsky, que a serviço dos provocadores de guerra ianques virá fazer uma série de conferências.

* IUGOSLAVIA

Max Goranovitch, ministro adjunto da Agricultura da Iugoslavia, foi preso em Belgrado pelo polícia do carrasco Rankovitch. Com espaço de alguns dias, Voja Srzonitich, ministro das Finanças, havia sido detido.

* INDIA

Chegou ao porto de Nova Deli o sexto navio mercante soviético, o «Vilnius», com um carregamento de 6.315 toneladas de trigo, o que perfaz um total de 43 mil toneladas enviadas da União Soviética para a Índia. Os capitães dos navios soviéticos recebem cartas e telegramas de saudação das organizações sociais da Índia agradecendo à URSS a ajuda que presta ao povo indiano.

O Manifesto de 5 de Julho e as Nossas Lutas Atuais

PEDRO POMAR

O ano de 1935 marca uma etapa histórica nas lutas do povo brasileiro contra o fascismo e a guerra, por sua libertação nacional. O ponto culminante desse período foi a insurreição armada de novembro e no Rio de Janeiro. Nessa sentida foi que desempenhou um importante papel mobilizador e revolucionário o Manifesto de 5 de Julho, lançado por Prestes, convocando as massas para a ação e a unidade. Ele dava um caráter de urgência às lutas e uma perspectiva clara de nossas tarefas e das forças com que o povo contava para as realizar.



A guerra imperialista estava em preparação e o governo de Vargas articulava a reação para colocar na ilegalidade a Aliança Nacional Libertadora. O Partido Comunista era ferozmente perseguido, ao passo que o integralismo, brigada de choque terrorista dos imperialistas, dos latifundiários e da grande burguesia nacional gozava da proteção e do estímulo oficiais. Era esse o quadro da situação, quando Prestes lançou o histórico Manifesto em que dizia:

«Aproximam-se dias decisivos! Os trabalhadores de todo o Brasil demonstram através de lutas sucessivas que já não podem mais suportar, nem querem mais se submeter ao governo de decomposição de Vargas e seus aliados nos Estados. A ideia do assalto armado recusa a consciência das grandes massas. Nós, os proletários de todo o Brasil, mais uma vez levantamos, hoje, bem alto a bandeira dos Dezolto do Forte, a bandeira de Catandubas, a bandeira que tremulou em 1925, nas portas de Teresina, depois de percorrer de sul a norte, todo o Brasil... e á recordando a memória de nossos heróis que marchamos para a luta e para a vitória.»

Foi com esse espírito de combate, refletindo o estado de ânimo das grandes massas, que Prestes se dirigiu aos brasileiros a 5 de junho de 35: «A A.N.L., á representa a enorme força revolucionária de nosso povo e sua incomensurável vontade de sacrifício para a luta pela libertação do Brasil. Os últimos acontecimentos do Petróleo e o vitor com que o povo de São Paulo obrigou os integralistas a uma retirada madurosa, mostram de que será capaz a frente única nacional. As greves dos últimos tempos aumentam cada vez mais a capacidade de luta do proletariado do Brasil, classe dirigente da Revolução. As lutas dos camponeses, constantemente espontaneamente desorientadas, são bem um indício do ódio e da energia concentrados em séculos de sofrimento e de miséria, pela massa de milhões que quer melhores dias.»

O manifesto ressaltava o papel da frente única revolucionária para lutar os objetivos fundamentais da presente etapa da Revolução Brasileira. Só uma poderosa frente única popular, democrática, nacional-libertadora, fundada á base de lutas de massas contra o fascismo, contra a fome, a exploração feudal-imperialista, reunia as condições essenciais para o êxito da luta.

A tática da frente única estava sendo aplicada com justiça por Prestes e pelos comunistas. A revolta, a fundação nacional-revolucionária, a luta para o domínio da ANL, a perda do seu caráter revolucionário á sua liquidção. O manifesto demonstrava a força e a consequência da função dirigente do proletariado, garantia do sucesso

da Revolução. Referindo-se ao problema da frente única anti-imperialista, o insólito de Dmitrov, no seu famoso informe de 1935 dizia referindo-se ao nosso país: «No Brasil, o PC, que com a criação da ANL, estabeleceu um princípio acertado para a criação da frente única anti-imperialista, tem que fazer todos os esforços para continuar ampliando no futuro essa frente, por meio da incorporação em primeiro lugar das massas de milhões de camponeses, orientando-se pela formação destacamento de um exército popular revolucionário, entretanto, sem reserva à revolução, e trabalhar pela instauração do Poder da Aliança Nacional Libertadora.»

O manifesto de 5 de julho tornou ainda maior a força de atração revolucionária da ANL para as grandes massas, que aprendiam a nada poder esperar do poder das classes dominantes. Apresentando um programa nitidamente anti-imperialista, anti-feudal, democrático e revolucionário, o Manifesto de 5 de julho abriu para as massas o caminho da conquista do poder. «Marchamos assim — concluiu aquele documento rapidamente para a implantação de um governo popular revolucionário em todo o Brasil, um governo do povo contra o imperialismo e o feudalismo e que demonstrará, na prática, as grandes massas, o que é a liberdade e a liberdade. A força das massas em que se apoiar um tal governo será a melhor garantia para a defesa do país contra o imperialismo e a contra-revolução. Mas o poder só chegará ás mãos do povo através de duros combates.»

O manifesto de 5 de julho impulsionou as lutas revolucionárias do '35, desempanhou um grande papel mobilizador e unificador das forças patrióticas e respondeu ás aspirações de milhões de brasileiros que exigem e continuam a exigir medidas radicais para libertar a reação e o imperialismo, obstáculos no caminho da democracia da pátria. O Manifesto de 5 de julho tornou árdua a luta com as lutas e tarefas atuais do povo brasileiro. Cresceu a exploração feudal, a dominação imperialista é maior todos os problemas estão

(conclui na página 10)

Ferro em Brasa

PREGAÇÃO FASCISTA

Abordam sempre um mesmo tema as consecutivas entrevistas á imprensa do conhecido policial fascista Hugo Bethlem contra as associações patrióticas que se opõem á entrega do Brasil ao imperialismo. É a tese de que o povo não pode opinar sobre assuntos que lhe dizem respeito, pois que esses assuntos estão afetos ao governo. É uma tese fascista, a tese de Hitler e de Vargas ao instaurar o Estado Novo. O major fascista bate nessa tecla a toda hora. Na sua ultima entrevista, insolente e ridículo, disse o demagoguista integralista: «Ninguém melhor do que o governo pode ser o guardião dos verdadeiros interesses do Brasil, principalmente nesse momento crítico do petróleo.»

E anuncia, baseado nesse princípio fascista, a repressão contra a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, para ele ilegal, porque o assunto petróleo é proibido ao nosso povo e não é proibido aos trustes que o ambicionam e sobre ele negociam com Getúlio e seus aniquilados, a fim de colocar nossas reservas do ouro negro a serviço da máquina de guerra lanque e, portanto, contra os interesses vitais desse mesmo povo.

Que os patriotas, pois, prestem atenção nas palavras das entrevistas do insolente policial. Elas não contêm somente despropositos insultos, mentiras e asneiras requeridas por outros policiais, como do que põe ao seu lado na foto de «A Noite», do dia 16, policial esse expulso como getulista da propria polícia e a ela revertido por Pereira Lima. As entrevistas do policial Bethlem, dadas depois de conferências com o chefe integralista do gabinete de Estillac, encerram uma velha tese fascista. A ela não são estranhos os manejos de Getúlio e a pregação de reforma da Constituição, feita por ultimo por um outro fascistoide de maior categoria: o ministro Danton Coelho.

PASQUIM A SERVIÇO DA GUERRA

O boletim oficial da Copa e da Cozinha do Catete, «Ultima Hora», do «paraquedista» Samuel Wainer, iniciou uma «enquete» de sondagem da opinião pública sobre a remessa de tropas brasileiras para a Coréia. Como era de esperar, Wainer, teve de publicar um resultado decepcionan-

te para os seus patrões: o povo brasileiro respondeu firmemente — NÃO! Brasileiro não é carne para canhão do imperialismo lanque. Durou dois dias a «curiosidade» do jornal de Getúlio. Bruscaremente suspendeu a «enquete», alegando que «trouxera o problema a debate e que competia a outros continuarem.»

Mas, por que o órgão sensacionalista, que se apresentou como «uma trincheira do po-

Começaram em Washington

As provocações contra as Embaixadas Tcheca e Polonesa

João Batista de LIMA E SILVA

Há mais de uma quinzena a imprensa «causa» mariea diariamente sobre o «perigo» das embaixadas das Democracias Populares em nome da «liberdade» e do «aparecimento de campanha» reside no fato dessas embaixadas com quase todas as repartições diplomáticas em qualquer parte do mundo editam seus boletins informativos.

O que a começara aos integrantes do Brasil?

Vamos o que dizem os jornais. Para o «O Jornal» de Crámburgo e uma «terrível ameaça» á segurança nacional a divulgação de uma apelo dos partidários de paz da Polónia contra o rearmamento da Alemanha. «Não rearmemos — dizem os pais — estes neste apelo, subversivo» para o naufragio da «liberdade» — rearmemos os assassinos das nossas mães esposas e filhos, não permitamos rearmar os carrascos do nosso povo, os destruidores da nossa capital, das nossas cidades, vilas e aldeias». E o povo brasileiro pedia encara sem indignação e rearmamento da Alemanha? O povo brasileiro pedera concordar com a empreitada lanque, advogada por Chateaubriand, de carregar os inimigos, que combatemos na Itália, os assassinos nazistas que torpedearam nossos navios e massacraram centenas de brasileiros indefesos nusas ve mulheres e crianças? Não! O povo brasileiro não se sente ameaçado com a declaraçã dos partidários de paz da Polónia, mas se sente ameaçado com o rearmamento da Alemanha e a rearticulação das forças armadas de Hitler.

Para o «Correio da Manhã» cons tui um «atentado» ao Brasil, o desque feito pelo Boletim da Embaixada da Tcheoslováquia sobre a ajuda «internacional» União Soviética ás Democracias Populares. «Por que?» Será que atentado aos interesses do povo brasileiro mostra que existem outros tipos de relações entre os Estados além das relações de «front» para metrópole que os Estados Unidos nos imponham?

Até para o «Correio» constituiu «falta» a representação da Tcheoslováquia a se prontificar a «estar a quem o despeje, quaisquer as relações» sobre seu país e, não apenas um direito legítimo das repartições diplomáticas em qualquer parte do mundo este de intervir sobre assuntos e problemas dos países que representam. «Trata-se de um gesto de cortesia para com o povo brasileiro».

Até para o «Correio» constituiu «falta» a representação da Tcheoslováquia a se prontificar a «estar a quem o despeje, quaisquer as relações» sobre seu país e, não apenas um direito legítimo das repartições diplomáticas em qualquer parte do mundo este de intervir sobre assuntos e problemas dos países que representam. «Trata-se de um gesto de cortesia para com o povo brasileiro».

Até para o «Correio» constituiu «falta» a representação da Tcheoslováquia a se prontificar a «estar a quem o despeje, quaisquer as relações» sobre seu país e, não apenas um direito legítimo das repartições diplomáticas em qualquer parte do mundo este de intervir sobre assuntos e problemas dos países que representam. «Trata-se de um gesto de cortesia para com o povo brasileiro».

Até para o «Correio» constituiu «falta» a representação da Tcheoslováquia a se prontificar a «estar a quem o despeje, quaisquer as relações» sobre seu país e, não apenas um direito legítimo das repartições diplomáticas em qualquer parte do mundo este de intervir sobre assuntos e problemas dos países que representam. «Trata-se de um gesto de cortesia para com o povo brasileiro».

Mas não surge por acaso a campanha de calunias contra as repartições diplomáticas da Tcheoslováquia e da Polónia. Muitos dos jornais que «desconstruíram» agora o «perigo» dos boletins que elas editam ainda no pouco usavam dados nees contidos para algumas de suas seções informativas (veja se, por exemplo, o caso do «O Globo» hoje como sempre vanguardário de provocações). Que aconteceu para que esta imprensa «causa» fosse de repente exten-

da? Parou bruscaremente? E por que, não seguiu o único caminho que sua própria «enquete» indicava a quem se quer apresentar como «trincheira do povo»? Se a própria «enquete», demonstrou que o povo repele indignadamente a remessa de tropas para a Coréia, o jornal de Getúlio mostra seus criminosos objetivos, não só ao enterrar a «enquete», como principalmente tomando de manobra indifereçável a defesa do sacrifício de vidas brasileiras.

A verdade que resalta é o declínio de Getúlio de cumprir as ordens do patrão lanque, tentando «espistar» a opinião pública, alentando a ilusão de que ela seria obedecida. E a «Ultima Hora» é um dos instrumentos desta manobra torpe.



pública, alentando a ilusão de que ela seria obedecida. E a «Ultima Hora» é um dos instrumentos desta manobra torpe.

7 dias NO BRASIL

PASSEATA DE PROTESTO

Mais de 5 mil moradores do Sobral, Ceará, organizaram uma passeata-monstro pelas ruas da cidade, em sinal de protesto contra a deficiência do Huminaco. Sobral vive quase as escarcas. Os manifestantes carregavam cada qual uma lamparina de querosene. A passeata terminou com um comício.

GREVE DE UNIVERSITARIOS

Declaram-se em greve os universitários da Escola Politécnica, exigindo que seja anulada a resolução do Conselho Técnico Administrativo relativa aos exames de segunda época e que sejam reestruturados os cursos. Os universitários realizaram uma assembléa, onde decidiram por unanimidade permanecer em greve até a vitória de suas reivindicações.

MAIS DE 100 PRISÕES

O «Hoje», de São Paulo, publicou a lista dos patriotas presos no governo de Lucas Garcia desde 1 de fevereiro, elevando-se o número a mais de 100. Desses, 50 estão encarcerados, evolvendo em processos forjados pela polícia política. Número igual ou talvez superior responde em liberdade a processos tipicamente fascistas.

FASCISMO NO CEARÁ

O governador do Ceará, Raul Brehner, interveio pessoalmente na Associação dos Chauffeurs do Ceará depondo a diretoria eleito no ano passado com mais de 700 votos, que se apresentará com um programa democrático e empurrando o bando policial-fascista derrotado nas eleições, que tiveram pouco mais de 200 votos. Raul Paríba contou com a colaboração do general Edirtonildo, comandante do 18º Regimento Militar, e do arcebispo Lustosa.

ATENTADO TERRORISTA

A polícia de Getúlio-Arnaldo Garcia praticou um atentado terrorista no prédio onde funciona o «Hoje». De um automóvel, altas horas da madrugada, foi jogado um embrulho contra o prédio. Vários estampidos abalaram o edifício enquanto linguas de fogo irrompiam do embrulho. Funcionários do jornal correram ao local verificando tratar-se de bombas envoltas, em nano de anagem embebido em gasolina. Alguns dos retardos não explodiram e não se verificou o incêndio do prédio em virtude do volume ter caído numa escada de pedra.



Ação em Defesa da Paz

NOTICIÁRIO



ING: ATERFA

Mais de 50 mil cidadãos londrinos já subscreveram o Apelo por um Pacto de Paz. Em Glasgow fizeram e fazem mais de 26.500 pessoas.

TCHECOSLOVAQUIA

O povo tchecoslovaco se pronuncia ativamente pela paz. Mais de 19 milhões de cidadãos tchecos já assinaram o Apelo de Conferência Mundial da Paz sem cessar se declararam contra a rearmamentação de Alemanha ocidental.

RUMANIA

Nazim Eikmet, o poeta nacional da Turquia, que se tornou do cativero e chegou à Rumania foi recebido de uma recepção oferecida pelo Comitê Rumano de Defesa da Paz. Em Bucarest foi publicada uma carta do grande lutador, onde ele diz: 'Sou feliz por me encontrar numa das fortalezas da paz e ter a possibilidade de respirar livremente. Na luta entre a vida e a morte, entre a paz e a guerra, triunfando a vida e a paz. Os vitoriosos da vida e da paz serão as massas populares.'

CONTRA O ENVIO DE TROPAS PARA FORA DO PAÍS

Moradores do município fluminense de Nova Iguaçu enviaram ao Presidente da República o seguinte despacho:

«Nós, moradores de Miguel Couto, Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, vimos protestar contra as resoluções de Washington de enviar tropas e mantimentos para a Coreia.

Contra a permanência de militares estrangeiros no seio de nossas forças armadas;

Contra as perseguições e prisões políticas, quaisquer que sejam as opiniões partidárias;

Contra a entrega de nossos minerais estratégicos e contra a crescente carestia da vida, consequência também da exportação a baixos preços.

Assinam Uzinio Fonseca Capiberibe, Evaristo Frias, José Pereira, Paulo Brasil, Barbosa Rodrigues de Araújo, Madalena Correia das Neves, Maria Joana de Gusmão e mais 23 pessoas.

A IMPORTÂNCIA DO CONGRESSO NACIONAL DE MULHERES

O que você deve saber

A divulgação e a propaganda — as duas armas decisivas para as amplas lutas dos partidários da paz, lutar de todos. Como se sabe, os partidários da paz de todo o mundo se empenham neste momento, e com êxito, na campanha do Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências.

Aqui não se trata de mostrar a importância decisiva desta campanha para a harmonia entre os povos para evitar a guerra, e que ainda é possível e para o que o Apelo representa um papel capital. Trata-se de mostrar como trabalhar com o Apelo. Como dar os primeiros passos para empreender esta grande jornada?

Não é difícil e é lógico. Em primeiro lugar, se quer fazer uma pessoa tomar conhecimento de um assunto (como que tornar tal assunto acessível àquela pessoa. Como? Pela leitura pela audição, etc.. Ora, desse modo, a leitura representa uma coisa importante. Então a primeira coisa que se pode fazer para dar conhecimento a todo o povo dos termos do Apelo do Conselho Mundial da Paz, é imprimi-lo mimeografado o que seja, e fazer com que ele circule. Assim o primeiro passo para o conhecimento do Apelo é a sua impressão e logo em seguida a sua divulgação. O Apelo por isto deve ser espalhado tanto quanto possível em todos os lugares onde possa chegar.

E depois? Depois é a sua propaganda. Liga-lo a todos os fatos de nossa vida, às nossas atividades, às nossas conversas, a tudo que tenha ou possa ter relação com esse documento. Você deve saber, por exemplo leitor, que a campanha do Apelo por um Pacto de Paz ainda está fraca, isto é, não tem sequer de longe a proporção que pode e que deve ter porque para as forças da paz o perigoso é estas substituírem seu valor e sua capacidade.

Você sabia que a campanha do Apelo tem uma série de palavras de ordem que devem ser divulgadas e propagadas de todas as maneiras possíveis? Mas você deve saber São as seguintes as principais palavras de ordem desta campanha:

POR 5 MILHÕES DE ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ.

ASSINA O APELO O POETA ARABE ELIAS FRAHAT

Elias Frahat hoje reside em Belo Horizonte, mas suas produções são conhecidas não somente em Minas Gerais, como também em Curitiba, onde já residiu, nos meios literários de São Paulo, Rio e Buenos Aires e, principalmente, na Síria e no Líbano, onde é grande o seu prestígio intelectual.

— Dou o meu apelo ao Apelo por um Pacto de Paz — disse o notável poeta. Só um entendimento dessa natureza é capaz de afastar o perigo de uma terceira guerra mundial.

Como árabe e como lutador que consagrou durante longos anos sua vida e sua vida à luta de libertação nacional dos povos árabes das garras do imperialismo ocidental, vejo nos atuais preparativos bélicos uma das piores ameaças que já pesaram sobre a soberania e a tranquilidade desses povos. Em nossos países árabes, os monopólios internacionais disputam não só as riquezas minerais e principais do petróleo, como pretende utilizar seu poder econômico de sua máquina de agressão.

Sei que nossos povos — disse ainda Elias Frahat — continuam lutando contra a oligarquia feudal nativa e os monopólios internacionais que as governam. Mas nós árabes demitidos no exterior devemos cooperar nessa luta, não apenas moralmente como também através de atos concretos. Conclamo meus patriotas e particularmente os intelectuais progressistas e democratas, para que apoiem o Apelo por um Pacto de Paz, assinando-o em massa.

REALIZAR-SE-A de 28 a 30 de julho, na capital de São Paulo, organizado pela Federação de Mulheres do Brasil, o 1.º Congresso Nacional de mulheres.

Esse um movimento de alta significação na hora atual e que merece o apoio da população brasileira, já pela louvável iniciativa da FMB, já pelos objetivos dessa grande reunião feminina.

PAL, INFANCIA, CARESTIA e ORGANIZAÇÃO, eis os temas que conduzirão aos mais amplos debates entre as mulheres brasileiras, que se concentrarão na capital bandeirante, vindas dos pontos mais distantes do país, oriundas de diferentes camadas sociais, credo religioso ou preferências políticas. Serão as mulheres do interior, do campo, do nordeste assolado pela seca, das plantações de café do Paraná, as operárias dos teares, as professoras, as donas de casa, jornalistas e comerciárias, que, no mais fraternal encontro unirão suas preocupações, seus sofrimentos e suas esperanças, para encontrarem o caminho certo e seguro da vida e do futuro de seus filhos.

É realmente imensa a tarefa que se propõe realizar a Federação de Mulheres do Brasil, e o certo é acreditar-se que esse congresso Nacional refletirá os anseios, não apenas da população feminina do país, mas de todo o nosso povo.

Uma atmosfera de angústia estremece o coração das mães, que receiam pela vida de seus filhos.

A guerra dizima impiedosamente a Coreia. Homens, mulheres e crianças caem sob a ferocidade das tropas americanas, que bombardeiam, que torturam, que aprisionam para a morte lenta. Filas de crianças perambulam nas estradas, jogadas pela tragédia do exodo. Nos Estados Unidos foi decretado o «estado de emergência». A controvérsia dos 12 ministros do Pacto do Atlântico ratificou o rearmamento da Alemanha; a Conferência de Chanceleres em Washington, entra em prática nos países latino-americanos; o Brasil se prepara para a guerra e toma medidas internas, as mais arbitrarias, contra os direitos democráticos de nosso povo e contra a própria integridade nacional. Ali estão os fatos diários em nossa pátria e no mundo, das graves ameaças que pesam sobre a humanidade.

- PELA VIDA! PELA FELICIDADE DE NOSSOS FILHOS!
- PELA VIDA DE TODAS AS CRIANÇAS DO MUNDO!
- PELA PAZ MUNDIAL! CONTRA AS RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON!
- CONTRA O ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA A COREIA!
- CONTRA O ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA O EXTERIOR!
- CONTRA A PROPAGANDA DE GUERRA!

A MULHER CARIOCA NA LUTA PELA PAZ

As mulheres cariocas participam dos preparativos do 1.º Congresso Nacional de Mulheres, a realizar-se em São Paulo, nos dias 28, 29 e 30 de junho próximo. Representará a população feminina do Distrito Federal uma delegação de cem mulheres, eleitas nas assembleias de bairro, ou através da coleta individual de mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.

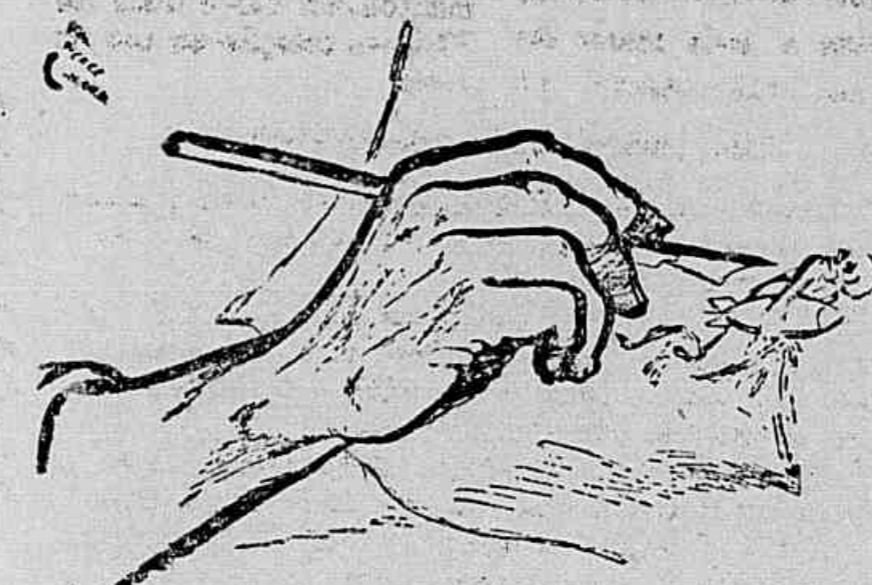
Diversos bairros estão programando mesas redondas para debate do tema do Congresso — carestia da criança, defesa da paz e organização. Entre estes se incluem Gaven e Leblon, Copacabana, Irajá, Jacarepaguá e Madureira, e Vila Isabel.

MESA REDONDA SOBRE A CARESTIA

No domingo, 17, o Realengo realizou sua mesa-redonda contra a carestia com a presença de mais de 200 pessoas, homens, mulheres e crianças, na sede de um Centro Espírita. Foram debatidos os problemas do bairro, com a participação de populares, de pessoas especialmente convidadas e de representantes de associações locais. Deu bom resultado a ampla distribuição de convites pela Comissão Feminina do Realengo.

FALTA DE ÁGUA

Conversando com as mulheres do morro do Grotão as mulheres do bairro da Leopoldina verificaram que, além de outras dificuldades, o problema da falta de água é o mais sentido e o mais urgente. Um memorial está correndo no morro e as assinaturas sendo colhidas pelos moradores do local. A base desse trabalho, que permitirá organizar as mulheres, está sendo feita propagando do Congresso e serão eleitas as delegadas.



CERCA DE 25 MIL ASSINATURAS NO ESTADO DO RIO

Perto de 25 mil assinaturas já foram coletadas no Estado do Rio ao Apelo por um Pacto de Paz. Entre os municípios destacam-se Niterói e São Gonçalo, com 12.159 assinaturas, vindo a seguir, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Magé, Campos, Cuiabá, Barra Mansa, Cabo Frio, Nilópolis, Macaé e Friburgo. Entre os grupos coletadores ocupam o primeiro lugar os jovens, com perto de 11.000 assinaturas, seguindo-se-lhes as mulheres e a União Geral dos Trabalhadores.

Mais de 100 mil assinaturas Em São Paulo e no Rio

62.400 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências já foram coletadas em São Paulo e 48.526 no Rio de Janeiro até o dia 15 do mês de junho. Cerca de 10 mil partidários da paz dos Estados de São Paulo e do Paraná enviaram uma mensagem ao deputado Campos Vergal concitando à luta ativa pela conclusão de um Pacto de Paz. O deputado aulista leu no Congresso a mensagem e coudenou em seguida com veemência a política dos preparativos de guerra. Campos Vergal exortou todos os brasileiros, independentemente de suas crenças religiosas e tendências políticas a se dedicarem a grande causa da paz.

U.R.S.S., Fôrça Invencível da Paz

O TERMINO da II Guerra Mundial pôs os povos amantes da liberdade diante da importantíssima tarefa de assegurar uma paz democrática duradoura, consolidando a vitória sobre o fascismo. No cumprimento dessa tarefa fundamental do pós-guerra, cabe à União Soviética e à sua política exterior uma função dirigente. Isso decorre da natureza do Estado soviético socialista, profundamente alheio a qualquer estímulo à agressão e à exploração e interessado em criar as condições mais favoráveis para realizar a construção da sociedade comunista. **UMA DESTAS CONDIÇÕES É A PAZ.**

(ZHIDANOV)

«A política de paz da União Soviética tem origem nos mesmos fundamentos radicais, à princípio do regime socialista e dos interesses do povo soviético. Ao liquidar por completo a exploração secular do homem pelo homem no interior de nosso país, liquidamos assim as causas e as premissas que no mundo capitalista engendram a política que conduz à exploração e à subjugação de outros povos.

«Ao criar um modelo de colaboração fraternal de povos de diferentes raças e nações, sem precedentes na história da humanidade, liquidamos assim para sempre a política que baseia o bem-estar de um Estado no esmagamento de outros Estados. E nos inteiramente estranha a política que tem como princípio diretor o esmagamento da soberania nacional de outros povos.

O Estado Socialista não precisa de expansão externa. Não necessita de anexações coloniais. O sistema socialista soviético arranhou pela raiz as causas das crises econômicas, para as quais os chefetes do mundo capitalista habitualmente procuram saída pelo caminho das aventuras militares.»

George KALENKOV



HA' DEZ ANOS, A 22 DE JUNHO DE 1941, ERA AGRADIDA A UNIAO SOVIETICA PELO ALEMANHA HITLERISTA. OS EXERCITOS NAZISTAS, QUE JA' HAVIAM CONQUISTADO FACILMENTE QUASE TODA A EUROPA OCIDENTAL E QUE AMEAÇAVAM INVADIR E CONQUISTAR A INGLATERRA, ENCONTARAM NA UNIAO SOVIETICA UMA POUÇA DE GRANITO. A MAIS PODEROSA MAQUINA DE GUERRA ATÉ HOJE POSTA EM FUNCIONAMENTO PARA A AGRESSÃO, DESPEDAÇOU SE DIANTE DOS CONTRA-GOLPES DO GLORIOSO EXERCITO SOVIETICO, LIBERTADOR DOS POVOS EUROPEUS DO JUGO DO NAZI-FASCISMO.

NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL O PODER SOVIETICO TEVE SUA PROVA HISTORICA E DEMONSTROU SER CAPAZ DE DEFRUTAR QUALQUER MAQUINA DE GUERRA QUE SEJA CONTRA ELA DIRIGIDA.

ESTE PODER INVENCIVEL, ENTRETANTO, COLOCA SE RESOLUTAMENTE A SERVIÇO DA PAZ SEM TEMER OS ARRAGANIOS HISTERICOS DE SEUS INIMIGOS. A UNIAO SOVIETICA PROSEGUE SEGURO E SEGURO UMA POLITICA DE CONSTRUÇÃO PACIFICA DA SOCIEDADE COMUNISTA E DE DEFESA INTRANSIGENTE DA PAZ E DO DIREITO DE AUTO-DETERMINAÇÃO PARA OS POVOS.

OS FATOS AQUI AFONTADOS DESMASCARAM AS CALUNIAS DOS QUE PREPARAM NOVA GUERRA MUNDIAL, VISANDO A GLORIOSA PATRIA DOS TRABALHADORES.

Na URSS - Anos de Paz, Anos de Prosperidade

De 1928 a 1940 — isto é, no período compreendido entre o início do primeiro plano quinquenal soviético e o ataque nazista ao território da URSS — a renda nacional do país aumentou de 25 bilhões de rublos para 128,3 bilhões, crescendo mais de 5 vezes no espaço de doze anos.

Nos cinco anos que se sucederam ao fim da última guerra, isto é, no período pacífico de 1945 a 1950, a renda nacional da URSS aumentou vertiginosamente, atingindo a 205 bilhões de rublos, isto é, quase duas vezes mais do que em 1940 e cerca de oito vezes mais do que em 1928.

CRESCIMENTO ININTERUPTO E HARMÔNICO DA ECONOMIA SOVIETICA

«Em 1913 a produção de ferro gusa na Rússia foi de 4.220.000 toneladas, a de aço de 4.230.000, a de carvão de 29.000.000, a de petróleo de 9.000.000, a de cereais de 4.600.000 e a de algodão de 740 mil toneladas.

Depois da Revolução, nos anos da construção pacífica do socialismo, a produção desses produtos básicos na URSS era, em 1940: ferro gusa, 4 vezes e meia maior do que em 1913; aço, 4,5 vezes maior do que em 1913; petróleo, 3 vezes e meia maior do que em 1913; cereais, 17

milhões de toneladas mais do que em 1913 e algodão 3 vezes e meia maior do que em 1913.

Nos cinco anos que se seguiram ao fim da segunda guerra mundial, de 1945 a 1950, a produção industrial da URSS aumentou em bloco mais de 78% em relação ao ano de 1940.

NEM CRISE, NEM DESEMPREGO

O crescimento contínuo da economia soviética não conhece os períodos de crise e desemprego que caracterizam o regime capitalista.

Em 1913 na Rússia, contavam-se 11.400.000 operários empregados, enquanto em 1950 o número de operários atingia a cifra de 39 milhões e 200 mil, isto é, um aumento de três vezes e meia.

O crescimento da produção soviética não cria o problema do mercado, que leva os países capitalistas a uma guerra permanente entre si pela conquista de mercados para as suas mercadorias. Isto porque a economia soviética se desenvolve com a elevação paralela e simultânea do nível de vida do povo. O crescimento contínuo do consumo interno do país ultrapassa sem cessar o aumento da produção. Assim é que, em 1949 a população soviética comprou uma quantidade de mercadorias de 20% superior à que comprava em 1948; e em 1950, comprou mais 30% de mercadorias do que em 1949. Quer dizer, em dois anos apenas, o consumo da população soviética aumentou em 50%!

AUMENTO DOS SALÁRIOS E REBAIXA DOS PREÇOS

Nesses cinco anos de construção pacífica, os trabalhadores soviéticos tiveram seus salários aumentados em mais de 43% em relação aos de antes da guerra e os camponeses viram suas rendas elevadas em 49%.

Neste mesmo período, os preços sofreram 4 rebaixas consecutivas, determinando uma economia de 295 bilhões de rublos para os consumidores.

O IMPERIALISMO NÃO SUPORTA A PAZ

Enquanto a economia socialista se desenvolve harmonica e impetuosamente nos períodos de paz o sistema capitalista já não pode se desenvolver pacificamente. «O sistema capitalista de economia mundial — disse Stalin — contém em si os elementos de uma crise geral e de conflitos armados e, conseqüentemente, o desenvolvimento do capitalismo mundial em nossa época se produz, não sob o aspecto duma progressão regular e sem catastrofes, mas através de crises e catastrofes guerreiras».

O IMPERIALISMO IANQUE — APROVEITADOR DA GUERRA

Durante o período relativamente pacífico de 1870 a 1913 a produção industrial dos Estados Unidos teve um crescimento médio anual de 3%. Entretanto durante a primeira guerra mundial este crescimento foi de 7% e, durante a segunda guerra mundial subiu para 15%. O mesmo fenômeno observou-se com a produção agrícola, cujo crescimento durante a II guerra 1939-1944, foi duas vezes mais elevado do que durante os 20 anos de paz que a precederam. Esta produção tende a cair e estagnar-se durante os anos de paz.

Antes da primeira guerra mundial os Estados Unidos não eram ainda uma potência imperialista de primeira grandeza. Colocavam-se abaixo da Inglaterra, da Alemanha e da França. Depois da primeira guerra passaram a ocupar o primeiro lugar entre seus concorrentes imperialistas e, depois da segunda guerra, surgiram como o «único» país imperialista realmente fortalecido.

ENTRE A CRISE E A GUERRA

«Entre a crise e a guerra não temos que escolher: preferimos a guerra», declarou há alguns anos conhecida jornalista representante dos interesses de Wall Street. Em 1948 revelaram-se nos Estados Unidos: «a segunda metade de 1948 e o começo de 1949 constituíram uma reviravolta no desenvolvimento econômico de post-guerra. Pela primeira vez depois da guerra, houve uma baixa dos preços, uma paralisação da produção e o aumento do número de desempregados». O número de desempregados aumentou, nos Estados Unidos, em perto de 70%, em relação ao primeiro trimestre de 1948.

ALTOS LUCROS COM A GUERRA

Com a corrida armamentista iniciada nos Estados Unidos e nos demais países imperialistas e posteriormente com a guerra na Coreia houve «uma reanimação nos negócios». Subiram os lucros dos capitalistas para 42 bilhões de dólares. Empresas como a «General Motors», que tinham um lucro de 2.415 dólares por operário, passaram a ter de 4.000 dólares. Mas depois da guerra da Coreia os preços das mercadorias aumentaram em 24%, enquanto os salários tiveram apenas um aumento de 10 por cento.

Com os rumores de paz na Coreia, após a proposta soviética, começaram a cair os valores na Bolsa de Nova Iorque. O café, por exemplo, sofreu uma queda de preço de 90 cruzeiros em saca.

É evidente que o imperialismo odeia a paz, pois a guerra é uma garantia para seus elevados lucros.

QUE TERIA ACONTECIDO.

A 8 DE ABRIL DE 1950, uma fortaleza voadora norte-americana sobrevoou o território soviético, atirou sobre as caças soviéticas, perto de Leningrado.

Que teria acontecido se o governo soviético, repellido com energia a provocação, não agisse ao mesmo tempo, calma e serenamente, tendo em vista a defesa da paz?

E que se passaria, se acontecesse o contrário: se aviões de guerra soviéticos sobrevoassem o território dos Estados Unidos e atacassem caças norte-americanos?

A 4 DE SETEMBRO DE 1950, um avião soviético, desprovido de qualquer armamento e efetuando um vôo de treinamento a 150 quilômetros das costas da Coreia, foi abatido por caças norte-americanos.

Que teria acontecido se o governo soviético, protestando energicamente pelos meios legais, resolvesse empregar a força como revidado? E que fariam os traficantes de guerra ianques se caças soviéticas abatessem aviões norte-americanos em águas territoriais de países amigos dos Estados Unidos?

A 8 DE OUTUBRO DE 1950, dois aviões norte-americanos violaram o território soviético e metralharam um aeródromo soviético.

Que teria acontecido, se o governo soviético desejasse desencadear nova guerra mundial?

Que teria acontecido se aviões soviéticos metralhassem aeródromos dos Estados Unidos na Califórnia ou em qualquer outro ponto do país?

A 27 DE JUNHO DE 1950, Truman deu ordem às suas tropas de invadir a Coreia e, posteriormente, de ultrapassar o paralelo 38, aproximando-se das fronteiras da União Soviética.

Que teria acontecido se a U.R.S.S., ao mesmo tempo que se bate arduamente pelo direito do povo coreano resolver por si mesmo, sem intervenção estrangeira, seus assuntos internos, tivesse enviado tropas soviéticas contra as tropas agressoras norte-americanas?

NESTE MOMENTO O MUNDO ESTARIA EM VOLVIDO NA MAIS DESTRUÍDORA DE TODAS AS GUERRAS QUE PROVOCARIA DIARIAMENTE A ELIMINAÇÃO DE MILHÕES DE VIDAS, TANTO NA EUROPA COMO NA AMÉRICA E NA ÁSIA.



STALIN, o timoneiro da Paz

Voz das Fábricas

IR AOS SINDICATOS COM UM PROGRAMA DE LUTA

O Manifesto da C.T.B., proclamando os trabalhadores a regressarem em massas em seus sindicatos profissionais, deve ser atendido, pronta e entusiasmamente, por todos os trabalhadores e, em particular, pelos comunistas e militantes operários honestos.

Mas, como atender à convocação da C.T.B. ? Evidentemente, não basta apenas ingressar ou reintegrar nos sindicatos, fazer um esforço para pagar suas mensalidades e frequentar as assembleias que convoque. O essencial é ir para os sindicatos levando para os mesmos a MASSA os trabalhadores de cada fábrica e de cada categoria profissional. Para isto é preciso convencê-los pacientemente da importância dos sindicatos, mostrar-lhes que se os atuais sindicatos vão, em sua esmagadora maioria, ineficientes para a defesa dos interesses da classe operária, isto se deve, principalmente, ao fato de que os trabalhadores não participam ativamente deles e que tem permitido que essas associações continuem assaltadas por agentes patronais e policiais. Neste sentido é preciso mostrar o caso do Sindicato de Carris Urbanos, nesta Capital. O Sindicato estava em mãos de agentes da Light e de policiais. Bastou entretanto, que os operários se mobilizassem e participassem das eleições sindicais para infligir pesada derrota aos pelégos e eleger uma diretoria honesta e de sua confiança. É verdade que esta diretoria legítima não foi ainda empossada, pois o Ministério do Trabalho e a Polícia tem impedido violentamente sua posse. Mas se os operários da Light se unem, não abandonam o sindicato, forçam a realização de suas assembleias, e lutam por suas reivindicações, é evidente que terminarão vitoriosos impondo a posse da diretoria que elegera.

A fim de levar os trabalhadores para os Sindicatos é necessário, por isso mesmo, que em cada empresa e em cada corporação, paralelamente com a propaganda e o esclarecimento dos trabalhadores para ingressar nos sindicatos seja debatido e levantado um programa de reivindicações concretas. Por este programa devem lutar os trabalhadores nas suas fábricas e dentro dos sindicatos aos quais se filiam.

MINAS GERAIS

Os operários do Morro da Mina, que trabalham para a Cia. Meridional, em Lafayette, estão sofrendo as consequências da mobilização industrial para a guerra imperialista na Conferência de Washington. Os americanos da Cia — uma das subsidiárias da United States Steel — deram ordens ao capitão Pinto de Almeida, no carrasco Otogonius Francisco ao engenheiro Newton de Rezende para perseguir sistematicamente os mineiros, lançando um regime de terror fascista, que lhes facilitam a imposição do trabalho escravo. Os gringos já estão obrigando os mineiros a cumprir horas de serviço depois de terminadas suas tarefas como condição para o pagamento do

repouso semanal remunerado, ligando assim essa exploração à exigência da assiduidade de 100%. Dezenas de mineiros têm sido demitidos sem o pagamento das indenizações. O operário Euclides Ascendino de Carvalho, um dos líderes da corporação na luta pelas suas reivindicações, vem denunciando esses crimes e organizando os trabalhadores para resistir e derrotar as manobras dos gringos. Essa posição consequente do operário tem feito recair sobre o mesmo a ira dos americanos, que o perseguem de todas as maneiras.

ESPIRITO SANTO

A Cia. Ferro e Aço, que trabalha na produção de ferro

gusa, exportando-o totalmente para os Estados Unidos, explorava impudicamente cerca de 200 pelegos no município de Aracruz. Esses operários são especializados no serviço de serrubada de matas, cuja madeira e queimada, transformando-se em carvão vegetal que a empresa transporta para Vitória. Os operários não têm direito a férias e a repouso semanal remunerado. A lei de 8 horas também não é respeitada nesse feudo, sendo obrigatório o trabalho nos domingos e feriados. Os acidentes de trabalho são frequentes e os operários não têm direito a assistência médica. Muitos, com vários anos de trabalho na empresa, não possuem carteiros profissionais. Os operários, revoltados com essa exploração, estão dispostos a conquistar uma série de reivindicações, e estão preparando o envio de alguns companheiros ao Rio de Janeiro a Vitória para denunciar na Delegacia do Ministério do Trabalho as condições de trabalho que lhes são impostas.

R. G. DO SUL

Declararam-se novamente em greve os transviários de Porto Alegre, exigindo o pagamento integral dos dias de duração da greve passada, que a Cia. Carris Porto-Alegrense vem se negando a pagar.

BAHIA

O tratorista Dario Leite da Silva, que trabalhava para a Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco na região de Paulo Afonso, foi fuzilado pelas costas pelos capangas dos diretores da empresa. Seu corpo foi enterrado à noite, em segredo, para evitar que uma comissão de parlamentares e jornalistas que visitaria as obras no dia seguinte tomasse conhecimento do crime. Uma festa no Clube dos operários, programada pelos trabalhadores, em sinal de protesto contra o assassinato de seu companheiro

Os tratoristas e operários de outros setores da empresa estão se demitindo em massa recusando-se a trabalhar para a Hidro-Elétrica do São Francisco, que transformou toda a vasta região num verdadeiro campo de concentração.

O SINDICALISMO DE VARGAS

Vargas tem uma velha amizade pelo bandido do Escorial posto no poder pelas armas de Hitler e Mussolini, o monstro sanguinário com que o povo espanhol já começou a ajustar contas. Nos dias ignominiosos do Estado Novo, ofereceu-lhe dois navios carregados de gêneros alimentícios roubados à boca das populações que morrem de fome em nosso país.

Agora, quando a terra treme sob os pés do repelente assassino em virtude da luta heroica da classe operária espanhola por pão e pela paz, Getúlio faz-se lembrar ao antigo parceiro do Eixo. Manda-lhe uma delegação de sordidos pelégos, alguns dos mais destacados dentre aquele que o pupilo Danton, para enganar os trabalhadores que os odeiam, chamou de gatunos e nababos acostumados à ociosidade e ao luxo. Exatamente como já acontecia nos tempos do Estado Novo e prosseguiu com Dutra e Vargas, esses pelégos continuam a delapidar as verbas do imposto sindical em congressos de repelentes traidores da classe operária colocados a serviço dos patrões ianques.

Os que visitaram Franco e lhe ofereceram exemplares das leis de Getúlio, por ele elogiadas, foram os desmoralizados bonzos sindicais Laranjeira, Parmiggiani e Sanchez Duran. O elogio do bandido fascista Franco ao sindicalismo de Getúlio, que é a da mesma espécie que o seu contra o qual luta a heroica classe operária espanhola, mostra o que é de verdade: o sindicalismo baseado no crê ou morre e na corrupção. Por mais demagógica e artimanhas que façam Getúlio e Danton, fatos como este servem para arrancar a máscara à sua política de subornar falsos líderes com as sinecuras e as viagens ao estrangeiro, tudo custeado pelo Fundo Sindical e, por intermédio desses traidores, enganar as massas com promessas falazes.

L E I A "PROBLEMAS"



TRAVA-SE A LUTA POR AUMENTO NA CARRIS DO RIO

Os trabalhadores de carris urbanos (Light) alcançaram uma importante vitória na organização de sua luta por aumento de salários. Esta vitória foi a realização, na semana passada, de uma assembleia geral no Sindicato onde foi aprovada por unanimidade a «tabela parabólica», apresentada pelo vereador Eliseu Alves de Oliveira e seus companheiros de diretoria eleito, mas ainda não empossada em face dos chi... do Ministério do Trabalho e das violências da polícia. Mas a vitória alcançada não reside apenas nisso. Está também na decisão adotada pela assembleia, com apenas dois votos contrários — justamente os votos dos pelégos — de não recorrer ao dissídio coletivo, como objetiva-



va a Light, mas de seguir o caminho do entendimento direto com a empresa. Por este entendimento a assembleia elegeu ainda uma comissão, formada dos elementos de sua confiança legitimamente eleitos no último pleito realizado no Sindicato além de elementos que o Ministério do Trabalho mantém na direção daquela associação profissional.

UM EXEMPLO PRÁTICO DE LUTA PELA RECONQUISTA DOS SINDICATOS

A memorável assembleia da Carris, que contou com a presença de mais de 500 associados, é um exemplo prático de luta pela reconquista dos Sindicatos. Já há muito os trabalhadores da Carris iniciaram acertadamente esta campanha, participando das eleições sindicais e elegendo uma chapa independente liderada pelo vereador Eliseu Alves. A nova diretoria não foi ainda empossada, mas dando um exemplo de espírito unitário, sem abrir mão de seu legítimo direito que é o direito legítimo dos próprios trabalhadores — isto é, o direito de ter à frente dos sindicatos os companheiros que mereçam sua confiança — os membros da chapa vitoriosa e seus eleitores não se esquivaram de participar da Assembleia do Sindicato e de todas as suas atividades. Esta participação deu aos trabalhadores da Carris um programa de luta concreto e ajudou-os a escolher um caminho prático para a conquista de suas reivindicações imediatas.

DERROTAR A LIGHT

A questão está agora colocada: — derrotar os esmoeadores da empresa imperialista, conquistando a vitória para a tabela parabólica. A tabela aprovada na Assembleia é a plataforma de luta em torno da qual devem se unir fortemente os trabalhadores de carris. Na luta por sua execução, melhorando suas organizações locais de trabalho, poderão eles conquistar finalmente a libertação do Sindicato, colocando-o a serviço de suas reivindicações fundamentais.

Algumas Experiências da Greve de Santa Maria

A greve dos ferroviários de Santa Maria (Rio Grande do Sul) que se estendeu aos núcleos de Rio Grande, Pelotas, Ramirez Galvão, Cruz Alta, Jaguarí, Santiago e que contou com o apoio dos ferroviários da Estrada de Ferro de Jacuí, dos trabalhadores de transportes e cogotos da Prefeitura de Rio Grande, foi uma das mais significativas demonstrações de protesto contra a fome, a miséria, a demagogia, em suma, contra a política de guerra do governo de Vargas.

Qual a força propulsora da greve?

Foram, como disse o reacionário «Correio do Povo», os «mais humildes ferroviários que promoveram e dirigiram a paráde», o que rompia de fato — e daí o alarma dos políticos e de sua imprensa — com as normas até então seguidas na estrada, onde os velhos pelégos é que conduzam os movimentos reivindicativos para trás.

POR QUE OS PELEGOS AINDA PUDERAM INFLUENCIAR

Depositavam os grevistas, por acaso, ilusões neste governo de tubarões nos quais os pelégos getulistas servem docilmente?

A verdade é que logo nos primeiros dias de greve ficou evidenciando o profundo descontentamento da massa com a política de Getúlio e de seus agentes do P.T.B. Assim, quando os deputados trabalhista dirigidos pelo líder do Partido na Assembleia Estadual, Leonel Brizola, chegaram a Santa Maria para negociar com os grevistas, nada conseguiram. Ao contrário, foram desmascarados e vaidos ao procurarem obter a volta dos ferroviários com as promessas conhecidas. Outra não foi a atitude da massa, dando uma estrepitosa vala no pelégo que exclamou: «Se Getúlio mandasse o pessoal voltar ao trabalho ele regressaria sem os 300 cruzeiros de aumento».

Então, por que foi possível aos pelégos tomar a direção do movimento e levá-lo à derrota?

Em primeiro lugar, porque a massa não estava organizada e a própria greve foi desorganizada.

Em segundo lugar, porque os elementos comunistas da estrada, temendo erroneamente «legalizar» o movimento, não tomaram a sua direção, quando havia todas as condições para isto, inclusive a confiança geral da massa.

A FALTA DE ORGANIZAÇÃO

Aproveitando a desorganização dos ferroviários e da própria greve o governo «trabalhista» de Getúlio-Dorneles resolveu liquidar a greve com a violência. Ocupou militarmente o telegrafo, onde os grevistas que o haviam abandonado por sugestão dos pelégos foram recebidos à bala, quando procuravam retomá-lo. Mandou distribuir avisos terroristas e ameaçadores contra os grevistas. E por intermédio de um Pelégo da Comissão de Greve, acompanhado do Comandante da Brigada Militar local, ordenou que os trabalhadores voltassem ao trabalho, dando assim por terminado o movimento sem organização e sem orientação efetiva e constante, os ferroviários não puderam enfrentar à altura essas manobras e nem mesmo compreender o sentido delas.

Apesar disso, o pequeno grupo de ferroviários que tomou conhecimento antecipado dessas manobras se lançou bravamente à luta, impedindo com suas mulheres a saída de trens e travando uma batalha desigual, de quatro horas, com os soldados armados que atiravam e distribuam coronhadas e golpe de sabre para dispersá-los. A Estação de Santa Maria foi, a seguir, ocupada pelas tropas do Exército sediadas na cidade, que assestavam suas metralhadoras contra os grevistas, na estação e oficinas, obedecendo a um plano para chacinar os trabalhadores.

LIÇÕES DA GREVE

A luta dos ferroviários, apesar de não terminar com a vitória, teve uma significação precisa. Mostrou aos ferroviários e caráter do governo «trabalhista» de Vargas: governo dos exploradores, cujas promessas da campanha eleitoral transformam-se em tiros e violências contra os trabalhadores que lutam contra a fome.

A greve mostrou que a organização e uma justa direção são tudo o que necessitam os trabalhadores para empreender uma luta vitoriosa. Se a greve tivesse sido organizada, paralisaria toda a estrada, pois não houve articulação entre os diversos núcleos da estrada. Se, antes ou mesmo durante o processo da greve, se tivesse reforçado a Coligação dos Ferroviários, se esta associação intervisse ativamente no movimento, a Comissão de Pelégos não teria arrebatado a direção do movimento para trás. Teria sido justo — era mesmo uma necessidade — organizar junto à Comissão Central outras comissões, como a de solidariedade, a de vigilância e uma outra que ocupasse a Cooperativa, a fim de manter os armazéns abertos para as famílias dos ferroviários. Enfim, se tornou necessário, mas não se realizou, a constituição em cada núcleo e repartição, por meio de eleição, de sub-comissões de apoio à Comissão Central de Greve, com capacidade também de destituir os membros desta última, como foi o caso e como havia oportunidade de fazê-lo durante a greve.

Quanto aos comunistas precisamos jamais esquecer das palavras de Prestes de que, à frente das massas não podemos nem devemos vacilar em chegar até os combates parciais com a reação, em defesa das reivindicações das próprias massas.

A LUTA CONTINUA

É preciso ver que os ferroviários não estão derrotados. A luta não terminou. Os ferroviários sabem que a greve foi positiva e que seu vigoroso protesto ecoou no coração de todas as massas oprimidas do Rio Grande. Sentiram que é possível e necessário fazer tudo para derrotar os atuais governantes e seus pelégos. «Voltamos ao trabalho obrigados pela força das armas, mas não abandonamos nossas reivindicações» — afirmam os bravos ferroviários que agora desejam se organizar melhor para retomarem a luta aberta pelos seus direitos postergados. Corrigindo os erros que cometeram, os comunistas da estrada têm o dever de honra de ajudar, com entusiasmo e sem poupar sacrifícios, a grande massa ferroviária na conquista da vitória.

TRABALHA O CONSELHO DE PAZ DO RIO GRANDE DO SUL

Está em plena atividade o Conselho Estadual dos Partidários da Paz do Rio Grande do Sul.

Um concorrido ato público na sede da Associação Riograndense de Imprensa foi realizado, contando com a adesão unânime da Câmara Municipal que se fez representar por três vereadores. Calorosamente aplaudida pela assistência foi enviada uma moção de protesto ao Presidente da República e ao senador Alberto Parquallini contra a nova tentativa de enviar tropas brasileiras para a Coreia ou outra parte qualquer fora do país.

Com a Solidariedade Popular Serão Vitoriosos os Resistentes

A imprensa policial anuncia que «Porecatu foi pacificado com um tiro». Esta é a informação que dá a polícia de Getúlio e o governo do Paraná, tentando esconder os crimes que seus jagunços estão praticando naquela zona. Mas a verdade é que, nem Porecatu está «pacificada» nem a polícia de Getúlio-Munhoz da Rocha deixou de disparar suas armas.

O QUE SE PASSOU

A história dos heroicos resistentes de Porecatu já é conhecida de todo o Brasil. Chegamos no Norte paranaense durante o governo de Manoel Ribas, que os trouxe para ali os posseiros do norte paranaense para se a desbravar as terras devolutas do Estado, e trabalhá-las, tornando-as com seus esforços e sacrifícios terras produtivas e valorizadas. Vieram depois os «grileiros» que, acumpliciados com o governo do Estado, tentaram expulsá-los das terras através das mais sangrentas violências. Começou então a resistência, que prossegue e ganha constantemente o apoio e a solidariedade de milhares de posseiros do norte paranaense.

O próprio governador do Paraná teve de reconhecer o direito dos posseiros às terras em que trabalham. Teve de reconhecer que não se trata de «intrusos». Mas, ao mes-

+ NAO FOI ESMAGADA A PERSISTENCIA DOS HEROICOS POSSEANTES + OS CRIMES MONSTRUOSOS DA POLICIA ACENDRAM MAIS O ODIIO SAGRADO AOS GRILEIROS AOS LATIFUNDIARIOS E SEU GOVERNO + DO FUNDO DA MATA SURGIRAO OS RESISTENTES PARA REAVER SUAS TERRAS

mo tempo, entregou a solução do caso a «conhecidos grileiros» e integralistas, que voltaram a oferecer para extorquir os camponeses.

OS CRIMES DA POLICIA

A marcha da «expedição punitiva» que Getúlio e Munhoz enviaram para a zona de Porecatu deixou atrás de si a devastação e a miséria. Os capangas da polícia incendiam as casas, saqueiam os palácios de cereais matam o gado a tiros e destroem as plantações. Os camponeses que são encontrados são tratados a coice de fuzil. Os homens são presos e espancados e as mulheres vítimas das mais baixas insufladas e até de tentativas de estupro.

OS POSSEIROS NAO FOERAM VENCIDOS

Mas os próprios reporteres dos jornais dos taturas que acompanham a polícia paranaense reconhecem que o ódio e a revolta se acendem no coração dos camponeses. As perguntas que os policiais fazem os habitantes da região respondem friamente e com ódio indistigável. Todos estão solidários com os resistentes que, no fundo da mata, vingam os crimes come-

tido por Getúlio e seus sicários. Cedo ou tarde eles retornarão às terras dos posseiros jamais serão ocupadas pelos «grileiros» e latifundiários «ceiros». Que qualquer deles tente botar o pé nessas terras e verá que a resistência não foi esmagada.

SOLIDARIEDADE NACIONAL

A vitória dos posseiros, entretanto não poderá ser conquistada apenas com sua luta heroica. Exige a luta e a solidariedade de todos os que não se encontram a serviço dos «grileiros» e latifundiários. Principalmente a solidariedade das massas camponesas e da classe operária. Esta solidariedade deve surgir imediatamente numa onda de protestos junto ao governo exigindo a volta dos posseiros às suas terras e a retirada dos bandos policiais. Deve se refletir numa ajuda maior em dinheiro, roupas e medicamentos aos posseiros. Deve se concretizar sobretudo na luta mais audaciosa dos camponeses da região norte de Paraná e do sul de São Paulo pelas suas reivindicações mais sentidas.

EM PRESIDENTE BERNARDES, SÃO PAULO

Nos latifúndios de Artur Ramos Cresce a revolta contra a exploração

Colonos e camaradas, arrendatários, meeiros, pequenos siliantes, explorados por todas as formas — Porteiras trancadas, com passagem paga a dez cruzeiros — Os arrendatários não querem pagar mais de 15 arrobas por alqueire — A divisão do latifúndio libertará os camponeses

pagamento do que tornou a preço de câmbio negro. Outros arrendatários entregam de 30 a 40 arrobas por alqueire. Outros, finalmente, pagam altos preços em dinheiro, todos sujeitos às imposições de Ramos. O que acontece é que de o que der a terra, valha o preço que valer a produção, Ramos termina ficando com tudo. Para o arrendatário nada sobra.

COLONOS E CAMARADAS

No café da fazenda, Ramos explora os colonos ao máximo com contratos miseráveis, sem direito a férias e trabalhando de sol a sol. Há também meeiros que tratam do café e plantam algodão entre as ruas do cafezal, com todas as despesas por sua conta e dando a metade completamente limpa para Ramos. Este, além disso, os rouba no fornecimento.

Trabalham por dia turmas de 20 a 30 camaradas e peões nas grandes lavouras de algodão, exploradas diretamente pela fazenda. Os salários são de fome.

INICIAM A LUTA OS ARRENDATARIOS

Este ano os arrendatários iniciaram a luta pela baixa do arrendamento. Os do «Corrego das Pedras», através de um abaixo-assinado, exigiram a baixa e afirmaram que só entregarão 15 arrobas por alqueire. Assim que soube do movimento, o administrador José Maria, que Ramos nomeou sub-delegado, foi com seus capangas ameaçar de espancamento os que assinassem pela baixa do arrendamento, mas vendo a coisa feia teve que recuar. O abaixo assinado foi entregue na sede da Fazenda. O mesmo caminho tomam os arrendatários da Fazenda Ribeirão Claro. Dois arrendatários dessa fazenda foram sózinhos e afirmaram ao patrão que só pagariam 15 arrobas e que iam retirar o algodão. Ramos não disse nada. Traçoamento chamou a polícia e quando os dois arrendatários levaram o

Voz dos Campos

O TERROR GETULISTA NO CAMPO

ENQUANTO Getúlio, tentando ainda lidar certos setores camponeses, faz novas promessas de melhoras nas condições de vida do homem do campo, inicia concretamente uma das mais bestiais repressões de que se tem notícia à luta dos camponeses em defesa de suas terras e de suas reivindicações. Aliado aos latifundiários e «grileiros» como Gileno Amado, na Bahia, manda arrasar as casas e as roças de milhares de camponeses índios, a fim de tomar-lhes as terras; aliado aos assassinos Lunardelli, arma uma grande provocação no Norte do Paraná, e para lá envia forças policiais e «tiras» de São Paulo e do Paraná, para expulsar de suas terras os posseiros de Porecatu, Centenário e de outros municípios; aliado aos imperialistas da «Anglo» e aos latifundiários do Triângulo, desencadeia o terror em Canópolis e Uberlândia, para lá enviando fortes contingentes policiais e o diretor da ordem política e social do Rio, o major fascista Hugo Bethlem, juntamente com o espancador Boré. E isto para impedir que os camponeses do Triângulo prossigam sua luta contra o odioso regime da «meia» e da «terça», lutem por preços compensadores para o arroz que plantam e que estão sendo obrigados a entregar por uma ninharia aos grandes comerciantes e grandes fazendeiros. Enfim, enquanto Getúlio manda fazer demagogia pelos jornais sobre uma pretensa «assistência aos flagelados da seca», joga a polícia contra os camponeses nordestinos, aos quais faltam completamente pão e trabalho.

Getúlio revela, assim, a sua coleção de latifundiário, de odioso inimigo das massas camponesas. Getúlio, apesar de sua demagogia, declara uma guerra aberta às massas camponesas, visando mantê-las escravizadas aos grandes fazendeiros semi-feudais. E como os camponeses devem responder a esta declaração de guerra? Com a união e com a luta. Unidos na defesa das terras em que trabalham, unidos por aumento de salários nas colheitas, para a baixa dos arrendamentos, para o não pagamento da «meia e da «terça», os camponeses poderão derrotar Getúlio e os latifundiários, se lutarem como lhes ensina Prestes no Manifesto de Agosto: isto é, recorrendo a todas as formas de luta, inclusive respondendo com a luta armada à violência armada dos opressores.

uma associação e exijam aumento de salários, pagamento em dinheiro e em dia, bem como aumento nas colheitas por saco de café ou arroba de algodão a ser colhido e o pagamento das férias a que têm direito. Todos devem se reunir, discutir o que e preciso fazer, escolher uma comissão que apresente em nome de todos o que for combinado, na presença de todos. Se não quiserem entrar em greve e não trabalhar enquanto não aceitar suas condições.

Os arrendatários precisam criar sua Liga Camponesa ou Irmandade para exigir seus direitos. Todos unidos devem lutar contra o despejo de que estão sendo ameaçados porque não concordam mais com a mesma exploração. Devem pedir o apoio dos pequenos siliantes, também ameaçados pelos latifundiários, em suas terras griladas e dos colonos e camaradas que lutam por aumento.

Uns apoiando a luta dos outros, podem formar uma grande frente que represente a União de todos os camponeses contra o latifúndio que é a principal causa da miséria e da exploração dos camponeses do Brasil.

Por isso, é justo e necessário que no desenrolar dessas lutas por suas reivindicações imediatas os camponeses avancem até a tomada e a divisão das terras do latifúndio, levando à prática o Ponto IV do Programa da F.D.L.N., apresentado por Prestes no Manifesto de Agosto.

VOCE TEM DIREITO A

FÉRIAS REMUNERADA

Desde 1943 os assalariados agrícolas, os jornaleiros e a maioria dos trabalhadores do recebimento de 15 dias de férias pagas por ano. Este direito está fixado na lei esse estendo também aos colonos das fazendas de café, como recentemente reconheceu o juiz de São Paulo, dando ganho de causa aos colonos.

Quem conquistou para os assalariados agrícolas este direito?

Foi a classe operária. Através de muitos anos de lutas, de greves, de manifestações nas quais muitos trabalhadores foram derramados o sangue dos trabalhadores, a classe operária afinal obrigou o governo de Getúlio a tutelar uma lei reconhecendo seu direito ao



recebimento de férias remuneradas. Isto é, o direito de descansar 15 dias no ano, recebendo os salários desses dias como se estivesse trabalhando. No entanto, como acontece sempre, nem os patrões nem o governo de Getúlio cumprem por sua própria vontade as leis que eles mesmos se vêem obrigados a decretar reconhecendo direito dos trabalhadores. E é assim que os fazendeiros há muitos meses roubam os assalariados agrícolas e os colonos no pagamento das férias.

Que fazer então para que a lei de férias seja cumprida nos fazendas?

É preciso que os trabalhadores das fazendas se unam, se organizem em comissões e lutem para exigir imediatamente dos fazendeiros o pagamento das férias. Reunindo-se em cada fazenda, discutindo um plano de luta, os trabalhadores agrícolas devem escolher uma comissão para ir aos empregadores exigir que lhes paguem as férias e outras reivindicações que tenham. Podem também requerer na justiça, isto é, junto ao juiz do município ou da inspetoria do Ministério do Trabalho que manda os fazendeiros pagar as férias. No entanto, isto é um processo demorado e pouco eficiente, pois tudo mostra como os juizes e inspetores do trabalho vivem a serviço dos grandes fazendeiros e dos patrões. É uma prova disso é que há oito anos os fazendeiros não pagam as férias, e entretanto nenhum juiz ou fiscal do Ministério do Trabalho mudou de exigir o seu pagamento para os trabalhadores agrícolas. De modo que a melhor maneira de se conquistar o pagamento das férias é a luta direta na fazenda, a greve, principalmente agora no período das colheitas, onde uma greve ameaça o taturá de perder sua produção, já que os assalariados e colonos só devem colhê-la depois de garantir o recebimento das férias e alcançar outras reivindicações.

COLHER ASSINATURAS E FORMAR COMITÊS DE PAZ

Os funcionários do Jornal do Povo, de São Paulo, realizaram um comitê para colher assinaturas...

Os grupos de coleta de assinaturas iam percorrendo as ruas, um de cada lado...

No contacto com os moradores da Vila Parque Jardim, sentimos como é forte o desejo de paz do povo...

SO' DOIS RECUSARAM

Trabalhamos três horas de oito e meia as onze e meia. Não tínhamos pressa...

Só duas pessoas se recusaram a assinar. O primeiro acabou dizendo que era mesmo a favor da guerra...

Aconteceu, nessa ocasião, um fato curioso. O presidente do PDC procurou um notário...

Naturalmente, preocupado esse senhor nos procurou para pedir que fosse riscado seu nome...

Diante de nossos argumentos o notário se convenceu e disse: - E' isto mesmo. Pode deixar a minha assinatura...

IMPRESSIONANTE Depoimento do Vigário De Porto Seguro

Conas indescritíveis de selvageria policial contra os caboclos da aldeia de Barra Velha, no sul da Bahia

«Venho de Corumbau e Caralva. Vi com meus olhos o estado tremendo das violências praticadas pela polícia...

«Além disto ouvi a convergia de civis que tomaram parte nos contingentes policiais do major Arribido Alves...

Muitas jovens caboclas defloradas - prossegue o sacerdote - não puderam resistir. Sobre seus corpos frágeis saíram...

Eis aí alguns novos aspectos do quadro monstruoso de selvageria, massacre e roubo cometidos contra os caboclos de Barra Velha, Porto Seguro, pela polícia bahiana...

DE NADA VALEM AS CONTRIBUIÇÕES

Não sabemos para que vão as contribuições feitas para a Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços Públicos de Santos...

Os novos contratados pagam jorás Caixa e ascotam mensalmente sete por cento...

Os medicamentos fornecidos pela A.P. são usados com um desperdício de 15 por cento...

200 PESSOAS DEBATEM O PROBLEMA DA PAZ

Uma grande reunião da C.A.P. não constitui nada para os operários...

Em Primeiro Goiás, realizou-se uma reunião em que compareceram mais de 200 pessoas...

Preparativos de repressão Sangrenta contra os camponeses

Vem aumentando o apertado policial na zona da Sorocabana. Um Regimento da Cavalaria Rural está acuartelado no velho quartel da cidade de Presidente Wenceslau...

Os engenheiros dizem que as terras onde os camponeses se acham são da Reserva Florestal, mas os camponeses não vão nessa conversa...

VOZ dos LEITORES

LUTAM POR 40% DE AUMENTO AS TEXTEIS DE CAMPINAS

No «Contonificio Camplaciro» de propriedade dos irmãos Tilhehn, em Campinas, no Estado de São Paulo, trabalham cerca de 180 operárias...

Os salários são miseráveis e as menores formam a maioria, se bem que excedam trabalho dos adultos...

Como é sabido, os textéis ganharam 40% de aumento no dissídio coletivo...

Diante disso, as operárias indignadas foram ao Sindicato que tem como Presidente um pelego...

Os tubarões, ao sabermos disso, trataram de fazer novas manobras e arranjaram uma es-

pécie de fichas para as operárias assinarem. Essas fichas eram para as operárias desistirem do atrasado...

As operárias vendo a firmeza de sua companhia modificaram suas opiniões e começaram a se movimentar...

Do correspondente (Campinas - São Paulo)

O MANIFESTO DE 5 DE JULHO

(Conclusão da pág. 3)

agravados. A preparação aberta de guerra preside todos os atos das classes dominantes...

bre as Resoluções da Conferência de Washington. Foram entre outras pessoas o venerando Jerônimo...

que em 35. Pode-se afirmar que as condições objetivas para uma crise revolucionária amadurecem no país...

Hoje, a luta pela libertação nacional está entrocada com a luta pela paz e contra os agressores imperiais...

O Manifesto de Prestes a 5 de julho de 35 foi o clamor imenso de nosso povo...

forças que compõem o campo da paz e anti-imperialista. A cuja frente se encontra a gloriosa União Soviética.

TERROR POLICIAL EM ITAJOBÍ

Em Itajobí, Estado de São Paulo, o povo está indignado com o assédio da polícia Benedito Lessa...

O delegado satisfaz seu sadismo mantendo os presos em berço uma grande caixa d'água...

Os camponeses de Itajobí, diante de tantas injustiças, estão se organizando para fazer justiça por suas próprias mãos.

JONAS FILIPPINI (Catajuva - São Paulo)

LEONEL SOUSA (Pres. Wenceslau - S. Paulo)

MINHA VIDA MAO TSE TUNG

(CONTINUAÇÃO)

DECIDIDO TERMINAR MEUS ESTUDOS. — «ESCOLA PARA FABRICANTE DE SABÃO». ESCOLA DE DIREITO E ESCOLA COMERCIAL.

O novo governador e o vice-governador não ficaram muito tempo em seus lugares. Não eram mais homens, e tinham alguns princípios revolucionários, mas eram pobres e representavam os interesses dos oprimidos. Os proprietários e comerciantes não estavam satisfeitos com eles. Alguns dias mais tarde, indo ver um amigo, vi seus corpos atirados na rua. Tan Yen-kai, representante dos proprietários e dos militares do Hunan, tinha organizado uma revolta contra eles.

Muitos estudantes juntavam-se então ao exército. Um exército de estudantes tinha sido formado: entre eles estava Tang Cheng-chih (8)

Eu não gostava do exército dos estudantes; achava que sua finalidade não era clara. Decidi então juntar-me ao exército regular e ajudar a terminar a revolução. O imperador Ching não tinha ainda abdicado, e estava-se em período de luta.

Meu soldo era de sete dólares por mês — muito mais do que percebia no Exército Vermelho — e eu gastava dois dólares por mês na alimentação. Devia também comprar água. Os soldados deviam trazer a água de fora da cidade, mas, sendo estudante, eu não podia condescender em trazê-la e comprava-a aos portadores. O resto de meu soldo despendia-se em jornais, dos quais me tornara leitor assíduo. Entre os jornais que falavam da Revolução havia a HSIANG KIANG DAL LY NEWS (HSIANG KIANG EHR PAO). O socialismo era ali discutido e foi em suas colunas que li esta palavra pela primeira vez. Eu discutia também o socialismo, ou antes o social-reformismo

com outros estudantes e soldados. Li alguns artigos escritos por Kiang Kang-hu sobre o socialismo e suas finalidades. Escrevi com entusiasmo a vários de meus condiscipulos a esse respeito, mas não houve um que me respondesse dizendo estar de acordo comigo.

Em minha companhia havia um mineiro do Hunan

soldado durante seis meses. Pôs-me a ler nuncios nos jornais. Muitas escolas se abriram então e utilizavam esse meio para atrair novos estudantes. Eu não tinha critério particular para julgar as escolas; não sabia exatamente o que queria fazer. O anúncio de uma escola de polícia atraiu-me e inscrevi-me para a admi-



e um ferreiro, dos quais eu gostava muito. O resto era medíocre, e havia entre nós um tratante. Persuadi dois estudantes a se juntarem ao exército, e cal nas graças do chefe do pelotão e da maior parte dos soldados. Sabia escrever, conhecia os livros e respeitavam «meu grande saber». Podia ajudá-los escrevendo cartas.

O resultado da revolução era ainda incerto. Ching não havia abandonado inteiramente o poder e, no seio do Kuomintang, existia uma luta pela direção. Diziam-se em Hunan que inevitavelmente a guerra devia continuar inevitavelmente. Vários exércitos formaram-se contra os Mandchus e contra Yuan Shih-kai (9). O exército de Hunan era um desses. Mas no momento em que os hunanenses se preparavam para entrar em ação Sun Yat-sen e Yuan Shih-kai chegaram a um acordo, o Norte e o Sul foram «unificados» e o governo de Nanquim foi dissolvido. Acreditando que a revolução tinha terminado, deixei o exército e decidi voltar a meus livros. Tinha sido

são. Mas antes de chegar o exame li um anúncio de uma «escola» para fabricantes de sabão. Nenhuma educação anterior era exigida, a pensão era gratuita e prometia-se aos estudantes um pequeno salário. Era um anúncio atraente. Falava das grandes vantagens sociais da fabricação do sabão, como ele estava destinado a enriquecer o país e enriquecer os indivíduos. Mudei de ideia a respeito da escola de polícia e decidi tornar-me fabricante de sabão. Paguei também ali um dólar por meu direito à inscrição.

Enquanto isso, um de meus amigos se tornara estudante de direito e insistia para que eu ingressasse em sua escola. Li também um sedutor anúncio dessa escola que prometia belas coisas. Ali se prometia ensinar leis em três anos aos estudantes. Ao fim desse tempo eles se tornariam mandarins. Meu amigo continuou a fazer o elogio de sua escola até que escrevi a minha família repetindo todas as promessas que o anúncio fazia. Para uso de minha família,

pintei um quadro brilhante do meu futuro de jurista e mandarim. Em seguida, paguei um dólar para me inscrever nessa escola de direito e esperarei notícias de meus pais.

Al a sorte intervalo, desta vez sob a forma de anúncio de uma escola secundária. Disse-me um outro amigo que o país atravessava uma crise econômica e o de que se tinha mais necessidade era de economistas que pudessem edificar a economia nacional. O argumento me convenceu e outra vez gastei um dólar para inscrever-me nesta escola comercial de segundo grau. Inscrevi-me e fui aceito. Mas continuava a ler anúncios. Li um que pregava as excelências de uma escola pública superior de comércio. A escola dependia do governo, tinha um vasto programa e ouvi dizer que os seus professores eram muito capazes. Decidi que era mais valioso tornar-me um técnico comercial nessa escola. Paguei um dólar e inscrevi-me. Comuniquei em seguida minha decisão a meu pai. Ele ficou satisfeito. Compreendia perfeitamente as vantagens da habilitação comercial. Ingressel nessa escola e nela permaneci um mês.

O desagradável em minha nova escola, como observei, era que a maior parte dos cursos era dada em inglês e, como muitos outros estudantes, eu conhecia muito pouco o inglês. Na realidade sabia pouco mais do que o alfabeto. Um outro inconveniente era que não havia professor de inglês na escola. Desgostoso, abandonei-a ao fim de um mês e pus-me novamente a ler anúncios.

Minha aventura escolar seguinte foi a da Primeira Escola Secundária Provincial. Inscrevi-me por um dólar, fiz o exame de admissão e fui o primeiro classificado. Era uma grande escola com muitos estudantes e inúmeros professores. Foi-me de grande auxílio um professor de chinês. Devido às mi-

nhas tendências literárias, despertei sua atenção. Ele me emprestou uma obra chamada «Crônica e comentários imperiais» que continha editos imperiais e críticas de Chieng Ling

UMA EXPLOSAO EM GRAN-GEWA — CONTINGO A MUDAR DE ESCOLA — LEVO A «ORIGEM DAS ESPECTAS» E «O ESPIRITO DAS LEIS» — A PROCURA DE POUSO

Por essa época em Ghangsha explodiu um paiol de pólvora. Houve um grande incêndio e nós, estudantes, muito nos interessamos por isto. Explodiram toneladas de balas e de obuses, a pólvora de canhão lançava para o alto uma luz intensa. Era melhor do que fogo de artifício. Cerca de um mês depois, Tan Yen-Kai foi destituído por Yuan Shih Kai que controlava, então a máquina política da República. Tang Hsiang-ming substituiu Tan Yen-kai e começou a preparar a volta de Yuan ao poder.

Eu não gostava da Primeira Escola Secundária. Seu programa era limitado e o seu regulamento discutiavel. Após haver lido a «Crônica e os comentários imperiais» cheguei igualmente à conclusão que faria melhor lendo e estudando por conta própria. Ao cabo de seis meses, deixei a escola e elaborei um programa de estudos para mim mesmo que consistia em ler todos os dias na Biblioteca Provincial de Hunan. Segui-o conscientemente e com regularidade e considero que os seis meses que assim passei foram de grande proveito. Ao meio dia não suspendia a leitura senão o tempo necessário para comer dois bolos de arroz. Diariamente permanecia na Biblioteca até o seu fechamento.

(8) — Tang Sheng-chih deveu mais tarde comandar os exércitos nacionalistas do governo de Wuhan e Wang Ching-wei em 1927. Traiu Wang e os comunistas, e comendou o «masacre camponês» de Hunan. Yuan tornou-se mais tarde «Presidente» da República Chinesa e, em 1915, tentou tornar-se imperador.

DESPUDOR

Os acontecimentos no Irã, provocados pelos imperialistas anglo-janques desmascararam de tal maneira os objetivos de rapina dos governantes dos Estados Unidos e da Inglaterra que é preciso muita coragem para se defender, no caso, a posição dos governos desses dois países. Entretanto, é preciso reconhecer, não falta coragem a nossa imprensa «sadia» para assumir a responsabilidade desta difícil empreitada. Por exemplo, o «O Jornal» do gangster Chateaubriand acha que «o Irã ameaça a paz mundial» ao tomar de mãos dos imperialistas anglo-americanos o petróleo iraniano, que tem sido uma fonte incalculável de lucros para os plutocratas da «Anglo Iranian», enquanto o povo iraniano vive na miséria e o país escravizado aos banqueiros e tristes estrangeiros.

O «Correio da Manhã», (por seu turno, pede cruentamente a intervenção militar na ONU no Irã, — isto é, das tropas imperialistas americanas inglesas — para que o petróleo do país não passe a mãos do povo iraniano. Pois, a «santidade dos tratados», como declara o comentarista do «Correio», estaria destruída no caso de uma vitória da nacionalização do petróleo iraniano!

É fácil compreender os interesses que defendem esses jornais.

As Assembléias do P.C.B. São a Grande Tribuna

(Conclusão da 1ª pag.)

zam as grandes massas, é evidente que lutarão melhor e mais conscientemente pela aplicação das diretrizes do Manifesto de Agosto. É isto que é preciso ter bem claro num momento como o atual em que as forças da reação e do imperialismo tentam passar ao ataque geral em nosso país para a realização de seus planos de guerra, colonização e fascismo. É preciso ver como é hoje diversa a situação daquela que existia quando do ascenso mundial do fascismo. Se o heroico povo espanhol pôde sofrer uma derrota naquela época, apesar da bravura com que se lançou à luta em defesa da República, nos dias de hoje todos os povos que se ergueram contra os violadores da soberania nacional e pela democracia têm obtido vitórias. Os bandos imperialistas não conseguem e não conseguirão mais derrotá-los. Estão aí os grandiosos exemplos da China e da Coreia, do Viet-Nam e da Grécia, das Filipinas e da Birmânia. Informe do camarada Amazonas infunde esta confiança científica na vitória e não só aos comunistas, mas a todos os lutadores pela paz e a independência nacional.

Mas, como adverte o Informe, «A Revolução no Brasil, dentro do quadro da situação atual, está mais longe ou mais próxima, na medida em que soubermos resolver os problemas práticos e teóricos da construção do Partido». Quer dizer que, somente na medida em que consolidemos nosso Partido, tornando-o cada vez mais um partido autenticamente leninista, é que rapidamente se poderá unir e organizar as poderosas forças da paz ainda dispersas em nosso país, levando-as à ofensiva sob a bandeira da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Para reforçar o Partido é preciso saber ligá-lo cada dia melhor às grandes massas para dirigir suas lutas e sua organização. E para tanto, é necessário que o Partido, nas suas atividades diárias, reflita cada vez mais fielmente as aspirações das grandes massas. Daí a necessidade de todos os comunistas se lançar com ardor à realização das tarefas de massas traçadas no próprio Informe e que respondem, na situação presente, às mais sentidas e imediatas reivindicações do povo: contra as decisões da Conferência de Washington e o envio de soldados brasileiros para a Coreia; contra a carestia da vida e por aumento de salários; por um Povo de Paz entre os cinco grandes po-

tências. A realização audaciosa dessas tarefas, ligada à propaganda e ao convencimento das massas da necessidade de aplicação do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, conduzirá nosso povo à frente única pela paz e a libertação nacional, que conquistará para o Brasil um governo de democracia popular.

O estudo atencioso do Informe Político e das Resoluções do Pleno do Comitê Nacional armará a todos os comunistas e militantes operários para se lançar com ardor à execução destas tarefas com um inabalável espírito de triunfo.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

WALDYR DUARTE

Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1712

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 64 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 888 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 285 — Sala 206 E Saal; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 1 — 1º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, 81 2; JOÃO PESSOA — Rua Rua Silva Jardim — 689.

Anual Cr\$ 30,00
Semestral » 15,00
Trimestral » 8,00
Número Avulso » 0,50
Número Atrasado » 1,00

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA

Rio. 20-1061 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 11

WZ

VOZ das MÍRICAS

GUATEMALA

O Partido Comunista da Guatemala ganhou novamente a orca pública, fazendo-se representar num comício realizado na capital do país em comemoração ao primeiro aniversário da revista «Outubro». Vários oradores reafirmaram os propósitos do Partido de lutar em defesa da paz e dos interesses dos trabalhadores.

ESTADOS UNIDOS

12 mil partidários da paz estão sendo caçados nos FIE U. pelos agentes do F. B. I., numa demonstração de que Truman aressa a fascistização total do país para poder fazer a guerra mundial. Dezessete líderes do Partido Comunista foram presos e estão sendo processados sob a acusação de «conspirarem para derrubar o governo».

URUGUAI

Declararam-se em greve de salários os trabalhadores da Administração Nacional de Combustíveis.

CHILE

Prto de 100 mil trabalhadores do Chile encontram-se em greve reivindicando aumento de salários. A greve atinge os mineiros da zona de produção de cobre e de salitre.

ARGENTINA

Uma onda de terror policial percorre o país, visando inutilmente esmagar o movimento pela paz e contra a ida de tropas argentinas para a Coreia, que nos últimos dias tomou vigoroso impulso. Peron mantém no carcere dezenas de patriotas. Uma tipografia, onde eram impressos voantes conclamando o povo argentino a se solidarizar com a luta do povo espanhol, foi invadida pela polícia. O espanhol anti-fascista José Don Ingues foi preso na ocasião, encontrando-se ameaçado de deportação.



**PROTESTAMOS
CONTRA O
FASCISMO
IANQUE**

Após a publicação dos 11 artigos do Partido Comunista Americano, decretos ou leis militares e comunicações dos Estados Unidos foram também encarcerados enquanto outros se encontram perseguidos e caçados pelo governo de Truman. O órgão central do P.C. dos Estados Unidos, o "Daily Worker", viu-se obrigado a reduzir seu número de páginas de 12 para 8 e aumentar o preço de venda, em consequência dos assaltos policiais e das apreensões realizadas em sua redação e das perseguições feitas aos seus redatores. Ao mesmo tempo, encontram-se condenados à prisão várias famosas personalidades norte-americanas, cientistas, artistas e escritores, participantes do movimento em defesa da paz. Entre esses condenados encontram-se o famoso professor W. E. B. Dubois, grande antropologista negro de raça mista, que conta atualmente 72 anos de idade. O professor Dubois, como muitos outros de seus companheiros do movimento de partidários da paz, não é comunista, mas, um democrata honesto, que luta contra a discriminação racial nos Estados Unidos e pela solução pacífica dos problemas internacionais.

Tudo isso e mais o recrudescimento das perseguições raciais contra os negros e mexicanos — nos últimos meses, muitos homens de cor têm morrido na cadeia elétrica ou em outros segredos a odiosa lei de Lynch — mostra como paralelamente à desceparada ofensiva imperialista para estender sua agressão contra a Coreia a toda a humanidade, se torna dia a dia mais evidente a marcha dos governantes norte-americanos para o fascismo. Todas as franquias constitucionais que davam aos Estados Unidos o caráter de uma democracia burguesa, isto é, formal, estão sendo destruídas brutalmente pela canardiada de Wall Street. Assim, que a mesma Suprema Corte dos Estados Unidos que, ao tempo de Roosevelt, considerava que, de acordo com a Constituição do país não se poderia ser comunista, hoje considera um crime tenebroso, não apenas os partidários do marxismo-leninismo, mas ser simplesmente partidário da paz ou contrário à política de continuação mundana seguida pelos círculos governantes do país.

Esta marcha recrudescida para o fascismo, nos Estados Unidos, não é um problema de interesse apenas do povo americano. Interessa a todos os povos e, particularmente aos povos como o nosso que se encontram na retaguarda do imperialismo. As medidas de repressão fascista nos Estados Unidos articulam-se às medidas de repressão fascista no nosso próprio país cujos governantes seguem acovardemente as ordens e a orientação do patrão imperialista. Por isto, queremos em nosso país, os mais firmes protestos de solidariedade aos líderes comunistas e partidários da paz norte-americanos e ajudar a luta contra a fascitização em nossa pátria e em defesa da paz mundial. Não deixemos sem nosso protesto os atos fascistas que comete internamente o governo ianque.

Mil Vezes Mais Terríveis Que os Nazistas Os Ianques na Coréia

JÁ ULTRAPASSAM todos os horrores imagináveis pela mente humana as atrocidades ianques na Coréia. Estas são piores que as praticadas pelos invasores japoneses contra o povo chinês, pelos fascistas italianos contra os povos albaneses e a Abissínia e pelos nazistas contra os povos europeus por eles escravizados.

de parte, metralhando-as e bombardeando-as com a aviação. Na aldeia de Epyeri, comarca de Chenjva, província de Pjong Yang meridional, próximo à cidade de Sarivan, 400 dessas pessoas foram metralhadas e mortas por 4 aviões.

NOVAS ATROCIDADES

He Den Suk, no impressionante relato que fez ao Conselho Mundial da Paz, depois de afirmar que até montanhas da Coréia estão calcinadas em virtude dos bombardeios nazifascistas norte-americanos, que cem mil pessoas foram massacradas só nas aldeias e cidades da Coréia do Norte ocupadas pelos invasores e que em Pheon os americanos furaram os olhos e cortaram as línguas de 16 pessoas, além de desaparecer os seios das mulheres, denuncia: «A cidade de Pjong Yang, que tinha 500.000 habitantes, não é mais do que montão de cinzas e ruínas. Foram destruídas 80% das casas de Seul. O mesmo acontece com 785 vilas. Todo o material que sobrou intacto foi mandado para o Japão. As cidades mais importantes da Coréia estão inteiramente destruídas. Seus habitantes agora se abrigam em cavernas das montanhas ou em choças».

DESTRUIÇÃO DE ESCOLAS E HOSPITAIS

Mas não ficam aí as atrocidades ianques. Os novos barbaros se especializaram na destruição de escolas e hospitais. Para eles a lei internacional não existe. Isso é o que transparece do Relatório da

Comissão da Frente Democrática da Coréia sobre o ano de 1950. Ai os crimes americanos se tornam mais monstruosos ainda.

Assim é que no dia 4 de julho de 1950, 4 aviões atacaram Orenchen, no distrito de Jenchen, província de Kiongri, metralharam as escolas primárias, secundárias e a escola técnica, destruindo essas instituições por meio de bombas incendiárias.

No dia 7 de junho, destruíram entre outros edifícios, no mesmo distrito, a escola primária n.º 13, um hospital da Cruz Vermelha e o Curso de Extensão dos Professores Provinciais.

No dia 13, os predios do Comitê do Partido dos Trabalhadores, o escritório dos Correios, a escola de professores, a escola de eletrotécnica, o hospital central, uma escola secundária para meninas, uma escola primária, uma casa de repouso, o Palácio da Cultura, a hospedaria dos ferroviários, um clube e um teatro.

No dia 16 de julho, em Ennam, distrito de Seul, foram bombardeados e destruídos 14 hospitais, duas escolas, uma igreja católica e um orfanato. Em Hinnam foram destruídos por bombardeios: o colégio de química, as escolas elementares 3 e 4, o teatro Heban, uma biblioteca, uma policlínica de tuberculosos, o laboratório de estudos sobre epidemias e muito outros estabelecimentos culturais. Em todos esses ataques a hospitais eram claramente visíveis nos tetos e em outras dependências os sinais da Cruz Vermelha.

VOZ OPERÁRIA



Milhares de tropas litvas de Singman Rhee fugiram paletotas pelas costas, por ordem dos invasores ianques

PIORES QUE OS MONSTROS NAZISTAS

Por isso é que Ida Bachman, membro da Federação Internacional Democrática das Mulheres, disse ao visitar a Coréia e ver cidades inteiras transformadas em cenário: «Recordei-me do que sucedeu com a heroica aldeia de Lidice, na Tchécoslováquia, onde os nazistas exterminaram todos os homens e incendiaram todas as casas. Quando isto sucedeu, durante a 2.ª guerra mundial, o mundo inteiro manifestou sua indignação contra esse horrível crime. Eu estive em Lidice e agora visitei a Coréia. Posso afirmar que as bestialidades cometidas pelos americanos contra o povo coreano são mil vezes mais terríveis do que as cometidas pelos nazistas em Lidice».

Os criminosos de guerra de Truman, Mac Arthur e Ridgway praticam essas monstruosidades para intimidar o povo coreano, que luta em defesa do seu solo sagrado. Enganam-se, entretanto. Sob a direção do herói nacional Kim Ir Sen e do Partido do Trabalho, contando com a ajuda de armas dos voluntários chineses e o apoio do campo democrático, a cuja frente se acha a União Soviética, o povo coreano resiste e resistirá até a vitória. É esse nobre sentimento que He Den Suk exprime ao dizer, em fevereiro deste ano, em Berlim, perante o Conselho Mundial da Paz:

«Não há no mundo força alguma que possa arrebatá-la»



terra coreana ao povo coreano. Estes oito meses de guerra cruel na Coréia provam com evidência que os coreanos jamais serão escravos e que a Coréia permanecerá para sempre nas mãos do povo coreano.

POR QUE ÉLES QUEREM MANDAR NOSSOS JOVENS PARA A COREIA

A proposta objetiva e prática de Malik, delegado soviético na ONU, para o estabelecimento da paz na Coréia fez cair, no dia seguinte, as cotizações na Bolsa de Nova York. Quase todos os produtos caíram vários pontos, alarmando os miliardários de Wall Street e seus parentes no mundo inteiro. O nosso café caiu vários pontos; perto de 45 cruzeiros em relação aos últimos dias e 30 cruzeiros em relação aos preços de alguns meses passados. A este respeito confessou um dos jornais de Getúlio: «Sem café, não há alente, nos extrêtos para a luta. Sem luta, ou sem guerra, o café perde a sua qualidade de estratégia e, consequentemente, uma parte de seu valor».

Ao mesmo tempo, os milionários e grandes capitalistas dirigem-se acovardemente a Getúlio para que arranje um meio de manter elevado o preço do café para a evidência desse preço elevado encontram-se os grandes lucros dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas brasileiros, que dominam o governo, desejam tão arduamente a guerra e procuram impedir um acordo de paz na Coréia e a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências. A guerra é o maior crime para os seus altos lucros. Por isso Getúlio e seu ministério de tubarões, com o apoio das classes dominantes, preparam enviar soldados brasileiros para a Coréia a fim de estimular os agressores imperialistas no prosseguimento da guerra. Em troca dos lucros dos capitalistas e latifundiários, o sangue de nossa juventude e a fome do povo com o aumento sucessivo do preço. Esta é a política de Getúlio e das classes dominantes que nosso povo deve derrotar, suspendendo-se mais a fundo na luta em defesa da paz e pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

A PROVA DA AGRESSÃO



A INVASÃO DA REPUBLICA POPULAR DA COREIA PELAS TROPAS DO GOVERNO FANOCUE DE SINGMAN RHEE FOI FRIAMENTE PLANEJADA PELOS IMPERIALISTAS IANQUES. O PROPRIO GOVERNO TITERE MUITAS VEZES CONFESSOU POR MEIO DE SUAS AMEAÇAS, MAS O FATO CULMINANTE DAS PROVOCACOES E DA AGRESSÃO A REPUBLICA POPULAR FOI A VIAGEM DE JOHN FOSTER DULLES ENVIADO ESPECIAL DO DEPARTAMENTO DE ESTADO, AO JAPÃO E A COREIA. A FOTOGRAFIA ACIMA DOCUMENTA A INFAME AGRESSÃO. NELA VÊ-SE JOHN FOSTER DULLES EM PRIMEIRO PLANO, DE OCULOS E CHAPEU, AO LADO DE OFICIAIS NORTE-AMERICANOS E SUL-COREANOS, NA FRONTEIRA DA REPUBLICA POPULAR. VARIAS PESSOAS DA SUA COMITIVA UTILIZAM BINOCULOS PARA VER OBJETIVOS DENTRO DO TERRITORIO DA REPUBLICA POPULAR DIAS DEPOIS ERA A AGRESSÃO. ALIAS, UM DOCUMENTARIO CINEMATOGRAFICO PASSADO EM JUN. DE 50 NOS CINEMAS DESTA CAPITAL REPRODUZIU ESTA E OUTRAS FOTOS ACUSADORAS DO CRIME PERPETRADO PELOS BANDIDOS IMPERIALISTAS IANQUES.